

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE A
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CRUEL ENIGMA

Perante o que se passa na Coreia, a mesma inquietação domina o Mundo, suscitando esta grave interrogação:

— «E' ainda o remediável ou já o irreparável?»

Não se brinca com o fogo, durante muito tempo. A «guerra fria», com o crescer dos armamentos, conduz em linha recta ao desenlace fatal — a «guerra quente».

Será possível evitar que os dois colossos se atirem um ao outro, arrasando consigo todas as nações civilizadas?

Não queremos, por agora, demorar-nos a pensar no espantoso e apocalíptico quadro que se desenha, entre nebulosas e incertezas.

A que ficaria reduzida a Humanidade, se um novo conflito, maior que os precedentes — o de 1914 e o de 1939 — abrasasse a Terra, como um monstruoso incêndio?

Apesar de tudo e contra tudo, repugna-nos acreditar que os últimos despojos duma civilização vão arder nas chamas infernais. As ambições e os ódios exasperam a cegueira humana que não recua em matar, profanar e reduzir a cinzas quanto o amor criou, no desejo de nos libertar de cadeias e fatalismos.

Para quem levantaremos os olhos? Onde encontrar a esperança suficientemente forte que se sobreponha às hesitações e aos trémulos pavores?...

Devemos confessar que os povos abandonados a si próprios, sem um poder moral ou espiritual que os subtraia ao jugo das forças inconscientes, mais animais do que racionais, não respondem nem pelo seu equilíbrio nem pela sua liberdade. A medida que os acontecimentos galopam, escurecendo os horizontes e apagando no firmamento os luzeiros das constelações, a loucura, sentindo-se à vontade, ruge na sua fúria homicida, devastadora.

Aproxima-se, acaso, a hora dos chacais e das hienas?

Quanto em nós existe de mais piedoso e compassivo estremece no nosso peito. A inocência, a fraqueza dos pequeninos, o coração, a inspiração, a arte, o pensamento e a vida dos que cantam a fraternidade universal, não merecem consideração de qualquer espécie, tendo de perecer pisados e esmagados, como as tristes ervas dos caminhos?

Não, não pode ser assim: não cremos que a barbárie leve de vencida, no delírio dum horrendo sarcasmo, o que é defesa e grandeza da nossa con-

dição, até nos instantes em que o justo inclina a fronte para o martírio.

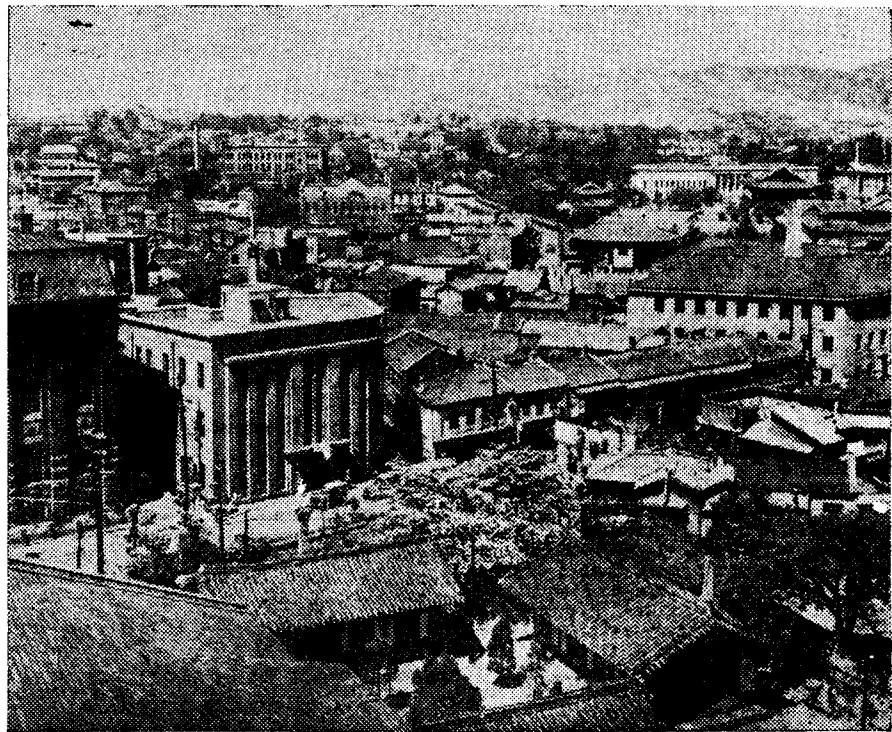
Haverá alguém que, diante da perspectiva sinistra da mais hedionda das hecatombes, não tente o esforço supremo para a impedir?

Que planeta é este que habitamos onde o Bem paga na Cruz o seu desinteresse e a sua abnegação, enquanto os, vendidos de todos os credos gritam em voz alta o seu abominável triunfo?

Chegou a oportunidade, para que cada um de nós reaja corajosamente, incorporando-se na cruzada dos que não aspiram a derrocar o Mundo, mas sim levantá-lo contra a opressão e a injustiça. Um dia, Churchill, num soberbo movimento oratório, referiu-se às consequências irreparáveis duma terceira guerra, dizendo:

— «O género humano dizimado, empobrecido e enfraquecido, receberá, em pleno peito, um golpe fundo, que o consumirá, numa morte lenta».

Haverá alguém que se compraza em fazer da Terra o raso cemitério dos inocentes e dos culpados?...



Um aspecto de Seul, a capital da Coreia do Sul, que hoje foi ocupada pelas forças militares da Coreia do Norte

Seul caiu em poder dos comunistas

que ocuparam completamente a cidade

TÓQUIO, 28.—Segundo informações da rádio de Pyong Yang captadas em Tóquio, Seul teria sido completamente ocupada pelas tropas da Coreia do Norte, ao meio dia e trinta (hora de Verão de Tóquio). Estas penetraram no centro da capital às 4 e 30 (hora local), ocupando os principais edifícios: a sede do Governo, a municipalidade, o Ministério da Justiça, a estação de Rádio, o departamento da Polícia, os bancos, as redacções dos jornais e as cadeias. Estas teriam sido abertas e os presos políticos postos em liberdade.—(F. P.).

A confirmação da notícia

TÓQUIO, 28.—A cidade de Seul caiu em poder das forças da Coreia do Norte e o Governo seguiu para Suwon, cidade murada que fica a 40 quilómetros ao Sul. Os tripulantes de um avião de transporte americano, que regressaram hoje de Suwon para o Japão, anunciaram que as ruas da capital da Coreia do Sul estão cheias de soldados da Coreia do Norte. Uma emissão da rádio de Pyong Yang declarava que o Exército da Coreia do Norte, que atravessou o paralelo 38º há três dias, entrou e ocupou completamente Seul às três horas (TMG) de hoje.—(R.).

Um comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 28.—O Q. G. de MacArthur anunciou esta manhã que aparelhos americanos estão a participar nas operações na Coreia do Sul. São caças F80, equipados com foguetes an-

(Continua na última página)

O Conselho de Segurança

aprovou por 7 votos contra 1 (Jugoslávia)

a decisão do presidente Truman

LAKE SUCCESS, 28.—O Conselho de Segurança aprovou por 7 votos contra 1 (Jugoslávia) a moção americana que recomenda aos membros das Nações Unidas que prestem à Coreia do Sul a necessária assistência para repelir os atacantes e para restabelecer a paz e a segurança internacionais naquela região. O delegado da Rússia não estava presente. Os delegados da Índia e do Egipto não votaram porque ainda não receberam instruções dos seus respectivos governos.

O Conselho rejeitou por 7 votos contra 1 a moção jugoslava que recomendava a mediação entre a Coreia do Norte e a do Sul. Só a própria Jugoslávia votou esta moção, enquanto que a Índia e o Egipto, não tendo instruções dos governos, se abstiveram.

A sessão foi levantada em seguida. É a primeira vez que o Conselho de Segurança sanciona o emprego de forças militares contra qualquer país.—(France Presse).

LAKE SUCCESS, 28.—O Conselho

de Segurança adiou os seus trabalhos sine die, às 11 horas locais, depois de votar a moção americana. Agora, o Secretariado das Nações Unidas vai mandar a todos os Estados membros o texto aprovado, perguntando-lhes que medidas contam tomar para, de harmonia com os termos da moção, «prestar à República da Coreia a necessária assistência para repelir os atacantes e restabelecer a paz nesta região». Criar-se-á, certamente, um novo organismo para coordenar as respostas.—(F. P.).

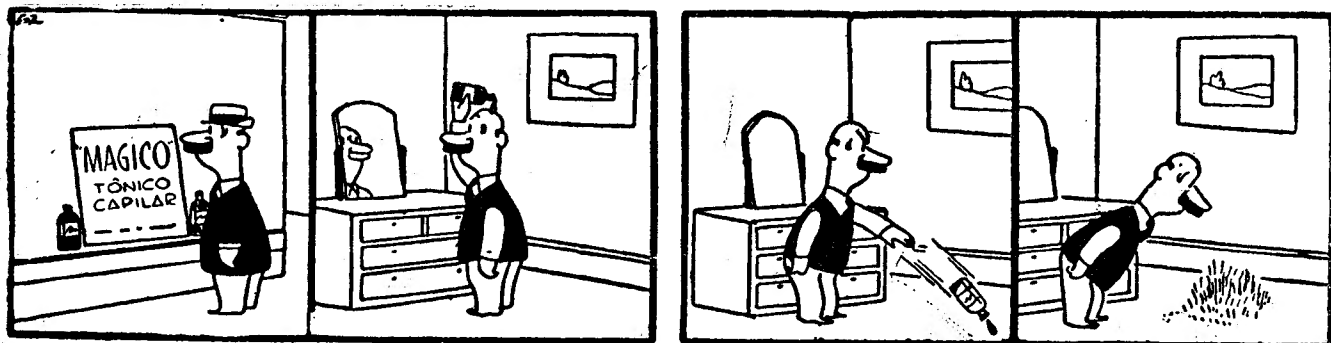
Uma conferência entre os delegados americano e russo na O. N. U.

LAKE SUCCESS, 28.—Depois de 8 componentes do Conselho de Segurança terem almoçado juntos, os delegados americano e russo, Charles Ross e Jakob Malik, na presença de Trygve Lie, conferenciaram sobre o problema da Coreia, sem que dessa conferência tivesse resultado qualquer novo elemento para aclarar a situação. Ambos os delegados apresentaram as suas formas de encarar a questão, formas que de modo algum foi possível conciliar. O delegado russo tinha conhecimento da declaração do presidente Truman sobre a intervenção militar americana na Coreia e na Formosa, mas, não deu qualquer indicação sobre a decisão que o Governo russo poderia tomar em consequência da atitude do Governo dos Estados Unidos.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

AVENTURAS DE ACÁCIO

O grande remédio para o cabelo



VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Desafio inter-continental Europa-América

CURITIBA, 27.—A Federação Espanhola de Futebol concordou na realização de quatro encontros internacionais na próxima temporada. Espanha jogará contra Inglaterra e contra Suíça em Espanha, e contra Bélgica e Suécia em Bruxelas e Estocolmo, respectivamente. Também a Federação protestou contra as bolas ovas e faltas de peso com que se jogou o encontro Espanha e Estados Unidos. Parece que Inglaterra apoia esta reclamação. «O Mundo», diário brasileiro, anuncia a possibilidade de se celebrar no Rio de Janeiro, depois do campeonato do Mundo, um encontro inter-continental Europa-América, a benefício da Cruz Vermelha Internacional. As equipas seriam assim constituídas: Europa: Williams (Inglaterra); Giovanini (Itália); Parola (Itália); E. Wilson (Suécia); González III (Espanha); Wright (Inglaterra); Basora (Espanha); Boniperti (Itália); Mortensen (Inglaterra); Bobek (Yugoslavia) e Finney (Inglaterra); América: Barbosa (Brasil); Augusto (Brasil); Gaspedes (Paraguay); Andradá (Uruguay); Varela (Uruguay); Baltasar (Brasil); Tesourinha (Brasil); Perez (Uruguay); Lopez Fretes (Paraguay); Noronha (Brasil) e Ademir (Brasil).—(Efe).

Tomou hoje posse a Comissão Central de Arbitros

Na Direcção Geral dos Desportos tomou esta tarde posse a Comissão Central dos Arbitros, recentemente nomeada, constituída pelos srs. Francisco Mega, presidente, Gameiro Pereira e Reinaldo Torres, vogais. Assistiram dirigentes e amigos dos empossados. O sr. capitão António Cardoso leu o auto de posse, findo o que o sr. coronel Sacramento Monteiro disse esperar dos novos dirigentes dos arbitros, a quem daria todo o apoio e confiança, os maiores benefícios para a causa da arbitragem. O sr. Francisco Mega agradeceu, em nome da Comissão Central, referindo-se com boa visão ao problema que lhe cumpre tratar e prestigiar.

Almoço oferecido à equipa de honra do Benfica

O sr. dr. Mario Madeira, presidente da direcção do Benfica, ofereceu hoje na Feira Popular um almoço de homenagem aos jogadores de futebol do clube, campeões da taça Latina, a que assistiram todos os directores. Trocaram-se saudações afectuosas, e a reunião serviu para fortalecer mais a ideia clubista.

VOLEIBOL

3.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Os jogos referentes à 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa de voleibol—Técnico-Estrela e Benfica-Ateneu, marcados para o ginásio do Instituto Superior Técnico para o dia 1 de Julho ficam adiados para o dia 3, no mesmo ginásio.

Foi resolvido marcar para o campo das Salésias no dia 1 de Julho, os jogos de 2.ª categoria e reservas, entre o Belenenses e Ateneu, que se encontram atrasados.

CICLISMO

Um grande festival nas pistas de Alvalade

Efectua-se no sábado, pelas 21 e 30, nas pistas do Estádio Alvalade (Sporting), um festival de ciclismo com o seguinte programa:

Prova Omnium para amadores (convites), que consta destas provas: 1.000 metros contra relógio, eliminado, e critério de velocidade, 15 voltas, com marcação de pontos de 5 em 5 voltas.

No «Omnium» participam: Eduardo Nicolau, Armando Pereira e Artur Gomes, do Benfica; Américo Raposo, José Trindade e Fonseca da Silva, do Sporting; António Lopes e Mário Castro, do Campo de Ourique; Cassiano Cardoso e José Marques, do Lusitano.

A classificação final será dada, somando os pontos obtidos pelos corredores em cada prova.

Critério de velocidade, amadores, 20 voltas, com marcação de pontos de 4 em 4 voltas (inscrição livre); **eliminação** para independentes; **1 Hora à Americana**, para independentes.

Nas provas de independentes tomam parte,

além das equipas do Sporting e do Benfica, os corredores espanhóis Manolo e Emilio Rodriguez, que representam o Sangalhos.

DESporto CORPORATIVO

O regresso das equipas portuguesas

Chegarão ontem à tarde a Lisboa as equipas portuguesas corporativas que tomaram parte no 2.º encontro Portugal-Espanha, que os nossos vizinhos ganharam, embora os portugueses tenham dado réplica vigorosa no futebol em Chamartin, e o corredor Tavares da Silva se haja comportado brilhantemente, classificando-se em 2.º em luta contra uma vintena de ciclistas espanhóis.

Os dirigentes da F. N. A. T. e os desportistas eram aguardados à sua chegada pelos srs. drs. Quirino dos Santos Mea e Solari Allegro, presidente e vogal do Organismo, e dr. Filipe Nobre Guedes, em representação do sr. ministro do Interior, de quem receberam cumprimentos.

PELOS CLUBES

Ginásio Clube Português

A festa do fecho das comemorações das «Bodas de Diamante» do Ginásio Clube Português, que estava inicialmente marcada para o próximo dia 2 de Julho, foi adiada para o dia 8, com um valioso programa de exhibições de ginástica, numerosos desportivos, distribuição de prémios e baile.

Ateneu Comercial de Lisboa

Organizada pela equipa campista Marvão, do Ateneu Comercial de Lisboa, e sob o patrocínio da Câmara Municipal de Marvão, realizou-se nos dias 8, 9 e 10 de Setembro uma excursão a Marvão às festas em honra de N. S. da Estrela, padroeira do concelho, encontrando-se a inscrição aberta na secretaria geral daquela colectividade.

O chefe do Estado

recebeu hoje os oquistas portugueses campeões mundiais

Os oquistas portugueses, campeões do Mundo, acompanhados pelos seus dirigentes, foram hoje, às 15 e 30 horas, recebidos, em audiência particular, pelo sr. presidente da República, no palácio de Belem.

Inauguração de uma enfermaria no Recolhimento de N. S. da Encarnação

Com a assistência do chefe do Estado e de alguns membros do Governo, realiza-se no dia 4 de Julho, às 17 e 30 horas, a inauguração da enfermaria da Rainha Santa Isabel, no Recolhimento de Nossa Senhora da Encarnação, à Calçada de Sant'Ana.

Seguir-se-á no claustro do antigo mosteiro uma «Hora de Arte» em que colaboram a «Polyphonia», sob a direcção de Mário Sampaio Ribeiro, a artista Bárbara Virginia e o Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido pela professora D. Margarida de Azeite.

Festa de beneficência

ALMADA, 27 — Na Academia Almadaense, realiza-se, no próximo sábado, um espectáculo em benefício do Hospital da Misericórdia desta vila, no qual toma parte o Orfeão de Torres Novas e com a colaboração de João Villaret e o acordeonista Fernando Ribeiro. Estão assegurados os transportes no rio, pelo Cais do Sodré, em Lisboa.

Funcionários do Ministério da Economia

visitaram hoje

a Feira das Indústrias

Os funcionários da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e da Direcção Geral dos Serviços Industriais visitaram esta manhã a Feira das Indústrias Portuguesas. Acompanhavam-nos o inspector geral, sr. engenheiro Alcântara Carreira, e o director geral, sr. engenheiro Ferreira do Amaral.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Cortês Pinto e engenheiro Carlos Alves, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e pelos srs. drs. Lucas de Sousa e Sebastião Silva, Policarpo Salgado e dr. Fernando Cruz, director e secretário geral da mesma associação, todos membros da comissão executiva da F. I. P.

Depois do sr. dr. Cortês Pinto ter dado as boas-vindas aos visitantes, no átrio da entrada, participou uma minuciosa visita, que interessou vivamente todos os presentes.

No restaurante da Feira foi servida uma taça de espumante, o que serviu de pretexto para uma troca de brindes.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. dr. Cortês Pinto, que saudou os visitantes e afirmou que a Associação Industrial Portuguesa desejava estabelecer uma melhor colaboração com repartições do Estado como aquelas a que pertencem os funcionários presentes.

Acrescentou que é deste contacto íntimo que nascem as colaborações frutuosas e acrescentou que o desenvolvimento industrial pode debelar certos aspectos sociais de graves consequências, como sejam as de excedentes de mão-de-obra.

Afirmou que exposições como esta mostram que alguma coisa de novo se fez no País e não se podem abandonar manifestações desta natureza.

O sr. engenheiro Ferreira do Amaral, falando em nome dos que trabalham na Direcção Geral dos Serviços Industriais, brindou pela Associação Industrial Portuguesa e declarou que, como funcionário e como português se sentia no dever de agradecer à Associação a eloquente demonstração do que são e do que valem as indústrias nacionais.

Falou, por ultimo, o sr. engenheiro Alcântara Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais que disse haver problemas nacionais que só se conseguem ver resolvidos depois de insistentemente tratados. E acrescentou: —Na realidade, como disse o dr. Cortês Pinto, alguma coisa mudou no País—a Indústria, que já não tem receio de mostrar a sua produção, e o nível da educação cívica.

O sr. engenheiro Alcântara Carreira terminou pedindo a todos que comprem de preferência o que é português, pois contribuirá assim para empregar a nossa gente e para o progresso da Nação.

EXCURSIONISTAS INGLESES

de passagem no Tejo

Entrou hoje no Tejo, pela primeira vez, o paquete inglês «Orcades», que desloca 28.164 toneladas e faz a carreira Londres-Austrália. A bordo viajam 1.200 turistas, entre os quais os directores da Orient Lines, proprietária do navio, srs. F. J. Geddes e W. F. Hird. É comandado pelo comodoro Charles Fox.

O PORTO pelo telefone

Acidente espectacular

PORTO, 28.—Esta manhã, cerca das 8 horas, o camião S. N. 12-63, carregado com dez bidões de aguarrás, pertencente à Companhia Industrial Resinária, provocou um desastre que, embora tivesse ocasionado graves ferimentos a uma mulher e causado prejuizos materiais num estabelecimento, muito piores podiam ter sido. Do referido camião, conduzido pelo motorista Martinho Monteiro, saltaram, ao passar no Largo dos Poveiros e ao entrar na Rua de Passos Manuel, três daqueles bidões, com o peso aproximado de 400 quilos cada, os quais caíram, com grande fragor, e rolaram em direcção aos passeios. Um deles colheu uma mulher de idade avançada que andava a rebuscar papel nos caixotes do lixo, indo depois esbarrar contra a porta de ferro ondulado da loja Exactus, situada no angulo das ruas de Santo Ildefonso e Passos Manuel, a qual danificou bastante, pelo que aquele estabelecimento não pôde abrir. Os outros bidões não causaram danos, sofrendo, apenas, um deles um rombo. A unica vítima do desastre foi conduzida num carro particular ao hospital, onde os médicos verificaram ter sofrido, além de ferimentos na cabeça, a fractura dos ossos do ilíaco. O desastre deve ter sido originado pelo facto das anteparas do camião irem abertas.

A mulher, cuja identidade se desconhece, morreu pouco depois de dar entrada no hospital.

Incêndio

Cerca do meio dia, os bombeiros foram chamados para um incêndio que se manifestou numa casa térrea da Rua Gomes Leal, onde á hora a que telefonamos estão a trabalhar com uma agulheta alimentada com uma auto-bomba.

Explosão de um tiro num poço

A Misericórdia recolheram em estado grave os pedreiros Manuel Joaquim Gonçalves, de 30 anos, casado, e Manuel Augusto Ferreira da Silva, de 23 anos, solteiro, ambos residentes em Alcena, Valongo, que ao principio da tarde foram atingidos pela explosão dum tiro de pedreira num poço.

Camioneta desarvorada

Cerca do meio dia, a uma camioneta que descia a Rua de São João partiram-se-lhe os travões, tendo colhido Valentina Pinheiro Carreira, de 24 anos, casada, residente na Rua do Clube Fluvial, 13, a qual sofreu várias fracturas e ferimentos.

Embate duma moto com uma motocicleta

Vindo de Monção deu entrada no hospital da Misericórdia, o jornalista Manuel da Rocha Cunha, de 15 anos, que seguindo de motocicleta, chocou com uma moto, de que lhe resultaram graves ferimentos.

Falecimentos

D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira

Depois de terem sido rezados os seus responsos na igreja do Carmo, foi hoje trasladado para a Régua, o cadáver da sr.ª D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira, mãe do falecido Jorge Viterbo Ferreira, que foi vereador da Câmara do Porto.

—Para o cemitério de Agramonte realizou-se esta tarde o enterro de Domingos Afonso Brancinho das Neves, que, na sua residência foi vítima dum desastre.

O arcebispo do Peru

visitou hoje o chefe do Estado

O arcebispo-prímaz do Peru, cardeal D. Juan Gualberto Guevara, saiu esta manhã do Seminário dos Olivais, onde está alojado, para assistir a um almoço íntimo na legação do Peru.

A hora de fecharmos o nosso jornal, encontra-se no palácio de Belem, a fim de apresentarmos cumprimentos ao chefe de Estado, seguindo depois para o palácio de S. Bento, a cumprimentar o sr. presidente do Conselho.

Amanhã, irá a Sintra, e sexta-feira, assistirá a um banquete no palácio do Patriarcado, e sábado, de manhã, vai à Cova da Iria, celebrando a missa no altar da Virgem de Fátima.

GRANDE PARADA DE ARTISTAS

Um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade promove, no próximo dia 8 de Julho, pelas 21 e 30, um «garden-party» nos jardins do conde de Farrobo (Jardim Zoológico), para fins beneficentes, onde se dançará até de madrugada. Haverá passagem de modelos e uma grande parada de artistas que interpretarão os melhores números dos seus repertórios. Entre eles, citaremos Maria Matos, Vasco Santana, Maria da Graça, José António, António Silva, Henrique Santana, Leónia Mendes, Maria Paula, Maria Helena, Irene Isidro, Costinha, Barreto Pereira, Horácio Reinado, Maria Helena Bramão e outros. A marcação de bilhetes pode fazer-se desde já pelo telefone 48542.

HOTEL ERICEIRA

TELEFONE ERICEIRA 25

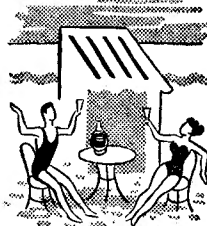
Um jardim sobre o mar
Ótimo Serviço de Restaurante
PARA AS SUAS FÉRIAS
PREÇOS ESPECIAIS



XAROPES Rynbende

DESTACAM-SE

- pelo finíssimo sabor
- pela alta concentração
- pela apresentação
- pelo preço convidativo



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

TERMAS DE CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais.

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Palácio Hotel

Diárias desde 50\$00
ABERTURA A 1 DE JULHO
Telefones: 7257-7258

135 contos

rendeu este ano

a Semana da Tuberculose

Terminou o apuramento, feito na sede do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, da recolha de donativos recebidos pela Comissão de Beneficência e Propaganda, da presidência da sr.ª D. Maria Luisa Ulrich Arouca, e por todas as suas dedicadas auxiliares, durante o peditório levado a efeito, por ocasião da Semana da Tuberculose de 1950, em toda a cidade de Lisboa e nos arredores.

Foi de Esc. 135.181\$60 o produto total, que já deu entrada nos cofres do Banco de Portugal.

Além dos já mencionados, destacamos ainda mais os seguintes donativos: Cardenal Patriarca de Lisboa, 100\$00; Companhia Agrícola das Neves, 100\$00; Palma Carlos, 120\$00; Sociedade Hidráulica da Serra da Estrela, 100\$00; Sonap, 200\$00; Companhia de Seguros Dourado, 100\$00; Companhia de Seguros Comércio e Indústria, 150\$00; Nunes dos Santos & C.ª, 100\$00; Fábrica da Vista Alegre, 150\$00; Armstrong, Lda, 100\$00; Crédit Franco Português, 100\$00; Philips Portuguesa, 100\$00; Laranjeira, Lda, 100\$00; dr. Abel Alves, 120\$00; Comete Bandoim de Lichtervelde, 100\$00; A. E. G., 100\$00; Sociedade Industrial de Vila Franca, 100\$00; Estabelecimentos Alves Dinis, 100\$00; Agência Anglo-Portuguesa de Representações, 100\$00; Companhia Colonial do Buzi, 200\$00; Sena Sugar Estates, Lda, 250\$00; Companhia Industrial de Portugal e Colonial, 100\$00, etc.

Da província, foram recebidos mais os seguintes apuramentos: Anadia, 470\$00; Beja, 1.205\$00; Odemira, 334\$50; Fafe, 230\$00; Vieira, 447\$90; Bragança, 1.200\$00; Mirandela, 682\$00; Arganil, 837\$00; Condeixa-a-Nova, 405\$20; Polares, 201\$00; Vila Real de Santo António, 393\$60; Olhão, 1.160\$60; Alcobaca, 1.071\$00; Leiria, 2.330\$30; Marinha Grande, 2.444\$10; Mafra, 217\$50; Gondomar, 200\$40; Abrantes, 3.400\$00; Paredes de Coura, 531\$10; Chaves, 2.020\$00; Viseu, 4.358\$90, e Ponta Delgada, 9.400\$00.

EXAMES NOS LICEUS

Foram anuladas as provas de Ciências Geográficas

Tendo sido anuladas as provas de Ciências Geográficas (regime transitório) realizadas no liceu de Lisboa, avisam-se os examinandos de que a sua repetição se efectuará depois de amanhã, 30, pelas 11 horas.

Começaram os exames em diversos liceus da capital, com as respectivas provas práticas. No Gil Vicente, realizaram-se hoje os primeiros trabalhos de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas do 7.º ano.

CHEIRO NAUSEABUNDO

junto à ponte da Trafaria

TRAFARIA, 28 (Pelo telefone)—As obras de esgote estão por concluir junto à ponte da Trafaria, onde se faz o embarque e o desembarque e onde está a esplanada. As pessoas que chegam e partem, e as que na esplanada estacionam, sofrem o cheiro, com o calor, um cheiro nauseabundo. Torna-se urgente a conclusão das referidas obras, a bem da população e da saúde pública.

MAJORIA GERAL DA ARMADA

Assumiu interinamente as funções de major-general da Armada o sr. contra-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado Maior Naval, em virtude de ter entrado de licença o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, que foi fazer uma cura de águas para as Pedras Salgadas.

TRASLADACÃO

D. Maria Alice Bordalo Pereira

Amanhã, às 10 e 30, realiza-se, no cemitério do Alto de S. João, a trasladação do corpo de D. Maria Alice Bordalo Pereira, do gaveto n.º 1426 para jazigo. Será rezada missa de corpo presente.

COM CIMENTO BRANCO



ECONOMIZA NA CONSTRUÇÃO
VALORIZANDO A OBRA

Dentaduras sem
camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Praia, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Maio importámos já 2.186 automóveis ligeiros e 1.444 de carga, tudo no valor estatístico de 115 mil contos.

O movimento de passageiros e mercadorias nos nossos caminhos de ferro, apesar de bem servidos, está descendo gradualmente. As receitas sobem um pouco, por efeito do aumento de tarifas.

Um professor liceal, que foi preterido numa promoção para o Liceu D. Manuel II do Porto, recorreu do despacho e ganhou no Supremo e no Tribunal Pleno.

Em 1949 estiveram em actividade 423 fábricas de lanifícios, das quais 148 concentradas na Covilhã. Esta indústria vem do século XIII e tomou impulso na época dos descobrimentos.

A repartição da Estatística Agrícola prevê para este ano produção de fava superior em mais de 30 por cento do que a do ano passado. Também as oliveiras prometem.

O saldo fisiológico no ano passado foi de 94.761 indivíduos (excesso de nascidos sobre mortos). O ritmo do ano corrente faz prever um saldo muito superior.

Na Caparica faz-se amanhã, às 11 horas, uma experiência no sentido de exterminar as moscas existentes naquela praia.

Amanhã, às 16 horas, é aberta oficialmente ao trânsito, com a presença de alguns membros do Governo, presidente e vereadores da C. M. L. a Avenida Infante D. Henrique.

Chegou a Lisboa em gozo de licença, o dr. Fernando Quatim Bastos, ministro de Portugal na Holanda.

No avião dos T. A. P., seguiu hoje para Madrid o embaixador de Portugal naquele país o sr. dr. Carneiro Pacheco.

No Museu Soares dos Reis

vai fazer-se uma exposição de livros de D. Manuel II

A Fundação da Casa de Bragança, de que é presidente o sr. dr. António Luis Gomes, vai realizar uma segunda exposição dos livros de D. Manuel II.

Essa exposição bibliográfica, que tem um alto interesse, inaugura-se, no próximo dia 2, no Palácio das Carrancas, no Porto (hoje Museu Nacional de Soares dos Reis), no qual o monarca esteve em 5 de Novembro de 1909, a quando do seu 20.º aniversário natalício.

Na exposição figuram os livros que se encontravam na residência de D. Manuel II, em Inglaterra, e que hoje constituem património do palácio ducal de Vila Viçosa, devidamente seleccionados pelo prof. dr. Joaquim de Carvalho, que escreveu para o catalogo um notável prefácio.

Na mesma ocasião, será apresentado ao público um busto, em mármore, do último rei de Portugal, da autoria do escultor Barata Feio.

FESTA NO CASINO ESTORIL

dedicada aos excursionistas do «ORCADES»

Encontrando-se no Tejo o paquete «Orcaes», com excursionistas, a direcção do Casino Estoril dedica-lhes a noite de hoje, realizando-se no «YACHT-CLUB» e no «WONDER-BAR» jantares à americana, com as duas orquestras Andre Santos e Almeida Cruz, que executarão o seu variado e magnifico repertório de danças modernas.

Estamos certos de que a noite de hoje, no Casino Estoril, marcará como uma das mais concorridas e elegantes da época.

CHEGAM AMANHÃ AO TEJO

navios de guerra americanos

Entram amanhã de manhã no Tejo e atracam ao espórão da Rocha do Conde de Obidos, os contratorpedeiros de escolta da Armada americana «Keller» e «Hemming».

A crise francesa

está a ser influenciada

pelos sucessos da Coreia

PARIS, 28 — A notícia da intervenção militar americana na Coreia do Sul espalhou-se com a rapidez do relâmpago nos corredores da Assembleia Nacional, causando a maior emoção. Muitos deputados disseram entender que o evoluir dos acontecimentos no exterior, acontecimentos cuja gravidade é evidente, dá menor importância às preocupações causadas pela crise política interna. O directório do Partido Radical Socialista, após uma reunião em que ouviu uma exposição de Henri Queuille sobre as suas conferências recentes com o presidente da República, tornou publico o seguinte comunicado: «O partido entende que a gravidade da situação internacional exige que os partidos políticos republicanos e nacionais se elevem acima de divisões doutrinares, unindo-se para a formação tão rápida quanto possível dum governo de salvação nacional com vasta representação partidária». O texto do comunicado, proposto por Yvon Delbos, foi aprovado por unanimidade.

Os grupos parlamentares acabavam as suas deliberações, quando as notícias do Extremo-Oriente chegaram à Assembleia. Charles Lussy, que acabava de presidir à reunião do grupo parlamentar do Partido Socialista, disse apenas: «Não houve ainda nada tão grave como isto». (F. P.).

Bidault foi convidado

PARIS, 28 — O presidente Aurioi convidou o chefe do Governo demissionário, Georges Bidault — do Partido Republicano Popular — para formar o novo gabinete. Bidault deve dar a resposta esta tarde ou esta noite. (R.).

Manifestação de amizade

franco-portuguesa

PARIS, 28 — A Associação da Imprensa Latina ofereceu um almoço ao embaixador de Portugal e a sua esposa.

O presidente da Associação, Jean Vignaud, depois de lembrar que dois eminentes jornalistas portugueses, Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», antigo ministro em Paris, e Paulo Osório, adido da Imprensa à embaixada de Portugal em Paris, foram dos promotores da A. P. L., salientou tudo o que Portugal representa para a civilização latina. Lembrou também o papel da Espanha nessa civilização.

O embaixador Marcelo Mathias, num improviso muito aplaudido, declarou, nomeadamente, que no Mundo actual, em que o advento das massas é idoneidade política constitui um facto evidente, deve ser mais forte do que nunca antes a união dos povos que defendem a civilização latina.

O presidente Lamouroux, o marquês de Alcazar, representando o embaixador de Espanha, e muitas individualidades francesas e portuguesas assistiram a esta manifestação de amizade franco-portuguesa. (France Presse).

O arcebispo Makarios

faleceu hoje em Nicósia

NICÓSIA, 28 — Faleceu hoje, depois de uma doença de seis dias, o arcebispo Makários, de 81 anos, etnarca da Igreja Grega do Chipre e chefe do movimento para a união da ilha com a Grécia. Foi eleito arcebispo em Dezembro de 1947. (Reuter).

Criança agredida

bàrbaramente

pelo pai e a madrasta

Há tempos, os vizinhos de Manuel Marques de Almeida e Deolinda Reis, residentes no lugar da Buraca, Amadora, alarmados com os maus tratos que o primeiro, como pai, e a segunda, como madrasta, davam a Margarida Noémia de Almeida, de 11 anos, pediram a intervenção das autoridades locais. Um clínico de Oeiras, que observou a pequenita, ficou de tal forma impressionado pela maneira como ela se apresentava, que fez um circunstanciado relatório e enviou uma carta ao director da Polícia Judiciária a pedir a sua intervenção.

Imediatamente foram tomadas as medidas que se impunham, sendo notificada a pequena a comparecer no Instituto de Medicina Legal, para exame directo, em 19 do corrente, mas ela não foi encontrada na morada habitual. No entanto, a Polícia não desistiu de averiguar o seu paradeiro, até que a encontrou. Foi então, intimada a comparecer, no sábado ultimo, no Instituto de Medicina Legal, para o referido exame médico forense. O subdirector da Polícia Judiciária, sr. dr. Lino Neto, intercedeu junto da secção feminina de Santa Clara, da Casa Pia, para a criança ali ser internada. O processo contra os agressores corre as respectivas formalidades, para depois de concluído, ser enviado ao tribunal.

As marchas populares

esta noite, no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos, termina esta noite, às 22 horas, a competição entre as marchas dos bairros. Apresentam-se Alfama, Madragoa, Campo de Ourique, Alcantara, Campolide e Bairro Alto.

No Pavilhão não haverá um lugar vago. O juri tornará publica a sua decisão amanhã.

Os auxiliares da luz e balões de cada marcha têm de apresentar o cartão azul que lhes foi distribuído. A entrada para as dependências onde se concentram as marchas no Pavilhão é rigorosamente fiscalizada.

PASSOU HOJE EM LISBOA

o subsecretário espanhol da Industria

No avião da carreira, passou hoje por Lisboa, de regresso dos Estados Unidos, onde esteve em missão oficial do seu Governo, o sr. Pamas Suñer, subsecretário do Estado da Industria de Espanha, que foi tratar da assinatura do acordo da carreira de aviação comercial entre os dois países.

Estiveram no Aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos o sr. engenheiro Jorge Jardim, subsecretário do Comércio e Industria, e pessoal da embaixada de Espanha.

FEIRA POPULAR

Na Feira Popular de Lisboa a «Burricada» continua a marcar como a sua melhor e mais divertida atracção. Hoje e amanhã, véspera e dia de S. Pedro e todas as noites, a «Burricada» está em festa e é ela a alegria, o entusiasmo das pessoas de todas as idades que visitam a feira. As crianças, então, não querem outra coisa... Domingo, grandiosa «matinée».

A NOVA DIRECÇÃO DA FNAT

Do sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, novo presidente da direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, recebemos uma carta na qual, em nome dos seus colegas, cumprimenta o «Diário de Lisboa», oferecendo-nos a melhor colaboração e reconhecendo o valor da cooperação da Imprensa e os bons serviços que ela presta à Nação.

AS MANOBRAS NAVAIS

Vindo dos Açores e da Madeira, onde procedeu ao reabastecimento da esquadra em manobras, entrou hoje no Tejo o petroleiro da Armada «San Brás».

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO

tem o prazer de anunciar os pratos regionais tipicamente portugueses. Verdadeiros Acepipes — especial e gentilmente preparados sob a orientação técnica da propriedade.

ESCONDIDINHO DO PORTO

que serve aos seus almoços tão felizes:

- 2.ª feira - Pescada à ESCONDIDINHO
- 3.ª feira - Bacalhau à ZÉ DO PIPO
- 4.ª feira - Tripas à moda do Porto
- 5.ª feira - Bifes à ESCONDIDINHO
- 6.ª feira - BACALHAU À PORTUGAL
- Sábado - Arroz de frango e FECHADURAS
- Domingo - Perna de vitela e arroz do forno



PARA FACILITAR A DIGESTÃO

Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alívios. Não precisa de água para os tomar — basta chupá-los como se fossem rebuçados. Toma-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para os perturbações digestivas.

Peça Pastilhas Rennie ao seu farmacêutico, pacotes de Esc. 17500 e 6500

Rennie

OS BAIRROS POPULARES

O concurso de quadras promovido pela Câmara Municipal

Sob a presidência do vereador sr. dr. Mário de Albuquerque, estando presentes os srs. Augusto de Santa Rita, Gustavo de Matos Sequeira, João Silva Tavares e dr. Jaime Lopes Dias, director dos Sedviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa, reuniu-se nos Paços do Concelho o júri do Concurso das Quadras Populares, integrado nas Festas Populares de Junho.

O júri resolveu, por unanimidade, não atribuir o primeiro prémio e propor que o segundo fosse atribuído à quadra assinada pelo pseudónimo «Travessa da Espera», de Noémia Glória Mendes Nunes, e o terceiro à quadra assinada pelo pseudónimo «Um desiludido», da mesma autoria.

Resolveu ainda propor que a importância do primeiro prémio—oitocentos escudos—fosse distribuída em partes iguais aos oito seguintes concorrentes, sem a aplicação da parte final da base sétima do respectivo regulamento:

Pseudónimo «Titular», de Carlos Conde; pseudónimo «Joaquim Selvagem», de Joaquim Duarte Neves; pseudónimo «Eme e Ele», de José Maia Leite; pseudónimo «Viriato», de José Rosado Tistão; pseudónimo «Maria Gai-vota», de Maria Cristina de Mesquita Barros Borba; pseudónimo «Lina», de Adelina Vitória Pinto de Lima Amaro de Oliveira; pseudónimo «Malpiqueiros», de João Digo Correia, e pseudónimo «Um Homem do Ribatejo», de Faustino dos Reis Sousa.

O júri propôs ainda para menções honrosas os seguintes nove concorrentes:

Pseudónimo «Magano X», de Fernão Teles; pseudónimo «Marão», de José da Silva Bastos; pseudónimo «Amorosa», de Noémia Glória Mendes Nunes; pseudónimo «Maria do Mar», de Maria Rosa de Almeida; pseudónimo «António João Pedro», de Noémia Glória Mendes Nunes; pseudónimo «Jaija», de Jaime António; pseudónimo «Amoreiras», de Eduardo Silvestre do Amaral; pseudónimo «Franciscana», de Maria Angela Aguiar de Loureiro, e pseudónimo «Alfacinha da gema», de Noémia Glória Mendes Nunes.

A marcha da Graça na Praça da Figueira

Hoje, segunda noite do Concurso das Marchas dos Bairros, para os que não podem ir ao Pavilhão dos Desportos, a Praça da Figueira oferece um espectáculo semelhante, com a visita festiva que ali faz a marcha da Graça, uma das que mais palmas ouviu na sua exibição na noite de 23.

Amanhã, a marcha de Alfama fará a sua aparição no Arraial, e as da Madragoa, Campolide e outras exibir-se-ão ainda no alegre recinto da praça, que fecha, definitivamente, no próximo domingo.

A marcha de Alcantara na Feira das Indústrias

A marcha de Alcantara exibir-se-á amanhã, à noite, na Praça do Império, durante um grandioso festival popular, de entrada livre, organizado pela Feira das Indústrias em honra de uma excursão do Porto que vem visitar aquele certame. Haverá, na monumental praça, concertos pelas bandas da Carris e da C. U. F. e, no final, fogo de artifício. A fachada dos Jerónimos apresentará uma deslumbrante iluminação.

A marcha de Benfca na Feira de Algés

A marcha de Benfca, que tanto tem sido aplaudida nas suas exhibições e que é uma das favoritas do Grande Concurso das Marchas, exhibe-se hoje, à noite, na Feira de Algés. As 21 e 30, a marcha entrará na feira, cujas ruas percorrerá, exibindo-se depois, às 22 horas, no «Pátio da Alegria».

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

O Centro Profilaxia da Velhice promove, hoje à noite, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, uma sessão cultural de bom humor e alegria, própria desta quadra de festas populares, a que presidirá o sr. professor dr. Queirós Veloso, presidente do mesmo Centro. Os visitantes serão portadores do simbólico vaso de manjerico para a internada e para o internado mais idosos. A festa começa às 21 e 30 horas.

Em Camarate

Na noite do próximo sábado, realiza-se, nos jardins da Vivenda Urbana, em Camarate, uma festa em que toma parte a marcha local, de que é madrinha a popular actriz Herminia Silva. A festa é seguida de baile com a Orquestra Tropical. No domingo, à tarde, a marcha desfila pelas ruas, em homenagem à população.

No Seixal

SEIXAL, 28.—As festas em honra de S. Pedro que, por iniciativa dos pescadores, primeiros habitantes desta terra, se realizam há muitas dezenas de anos, constarão desta vez de missa de festa às 12 e 45, estando o sermão a cargo do padre dr. Mário Carvalho, «Te-Deum» e procissão, às 17 e 45, sendo esta formada por 15 andores e pelo pálio, sob o qual será conduzido o Santo Lenho, pelo prior do Seixal, padre António Baltasar de Faria, duas bandas de música, representações da Legião e da Mocidade Portuguesa, organismos oficiais, associações religiosas, etc. O momento culminante da festa costuma ser o da benção do mar e dos barcos ancorados, enquanto sobem ao ar centenas de foguetes.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O calor, que andava arredo da sua época própria, apareceu de repente e com bastante intensidade. Os teatros do Parque Mayer foram os primeiros a sentir a subida da temperatura. O público encheu as esplanadas e assistiu-se aos seus espectáculos favoritos. O problema do condicionamento da atmosfera nas casas de espectáculos tem uma importância de que só se dá verdadeiramente conta quando se chega a dias como ontem e hoje.

Na próxima época de Inverno, no Teatro Rivoli do Porto vai ser apresentada uma companhia de revistas.

Já foi apresentada á empresa do Teatro do Ginásio a proposta da exploração teatral na época de Verão, por uma companhia constituída por artistas dos «Comediantes de Lisboa».

Na festa de despedida do actor João Vilaret, que no dia 30 se realiza no Eden-Teatro, também toma parte o actor Ribeiro.

É possível que a combinação feita entre alguns dos nossos artistas e o produtor Artur Duarte, para a realização do filme «O Grande Elias», seja adiada para melhor oportunidade.

Também está indicado para fazer parte da companhia de declamação do Teatro Avenida o actor Mário Santos.

Do repertório da companhia Assis Pacheco faz parte a comédia do escritor Correia Varella, «O outro André».

Os alunos da Secção de Teatro do Conservatório vão no dia 15 de Julho a Tomar, onde representarão o «Auto da Alma» e o «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente.

A empresa do Ginásio tem actualmente a considerar duas hipóteses de companhias: uma organizada pelo actor António Palma, com Maria Paula; outra dos «Comediantes», mas há quem suponha que aquela empresa não fará este ano temporada teatral ou, pelo menos, se a houver, ela será da responsabilidade de uma outra entidade.

Chegou hoje a Lisboa, no «Lusitania», a companhia do artista professor Alba, que se estreia no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 30.

Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que os «Artistas Reunidos» saíram da Madeira para os Açores, no passado dia 25.

O actor Alvaro Pereira está a organizar um espectáculo rádio-publicitário.

O maestro Humberto Batalha está a organizar para um cinema de Lisboa um espectáculo de variedades.

Um artista que parte brevemente para Angola, está incumbido de estudar a possibilidade de deslocar a Luanda uma companhia teatral.

O teatro do Povo dá espectáculos depois de amanhã e em 1 de Julho, em Alvega, conceção de Abrantes.

A actriz Irene Isidro, depois de terminar a sua temporada no Variedades, vai a Espanha e França, em viagem de recreio.

O programa «Comboio das Seis e Meia» foi contratado para actuar a bordo do paquete «Quanza», no cruzamento de férias que se realiza no próximo dia 12 de Julho, sob o patrocínio de Secretariado Nacional da Informação.

O actor Canto e Castro vai tomar parte no espectáculo vicentino que no dia 15 de Julho se realiza em Tomar.

O actor Vasco Santana também toma parte no desempenho da peça «S. João subiu ao Trono», que os alunos do Jardim-Escola João de Deus vão representar no Teatro Variedades.

Na comédia «Nora ideal», de Manuel Frederico Pressler, que será representada pela primeira vez na noite de 3 de Julho, no Teatro Nacional, em recita de caridade, por um grupo de amadores, o autor interpretará um dos principais papeis.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

«Polaca Heroica», em que intervêm Ruth Aragão e Lilly Neves, em duas deliciosas figuras, ao lado dos bailarinos-estrelas Ana Maria e Fernando Lima, a cargo de quem está também a estreia sensacional de «Pássaro Azul», geralmente considerado o mais difícil «passo-a-dois» do grande repertório clássico de Petipa.

Este importante espectáculo despertou o maior interesse nos meios artísticos e literários, pela sua alta categoria. A bilheteira abre amanhã, a preços deliberadamente acessíveis.

Primeiras exhibições

«Do sangue nasceu uma cruz», no São Luís

Lamenta-se que o público não tenha, ontem, enchido por completo o São Luís para ver o magnífico filme que evoca a figura extraordinária dum sonhador louco por uma ideia, tão bela e ao mesmo tempo, na sua época, tão desdenhada, e que, no entanto, hoje parece na sua bondade, na sua eficiência, no seu altruísmo, numa simplicidade, por assim dizer, intuitiva, primária da consciência humana.

Queremo-nos referir a Henry Dunant, o fundador da Cruz Vermelha. Compreende-se que o público se se tratasse dum destes filmes género espuma de sabão, em que as pernas substituem o substracto espiritual, se deixasse ficar em casa, com medo dum ataque de insolação... nocturna.

Mas em face duma obra destas, de notável relevo, de substância moral, revivida com o mais escrupuloso verismo, e realizado com inteligência e emoção, o pecado passa de venial a capital, sem remissão possível. Num país como o nosso, que defende o primado do espírito, semelhante falta é gravíssima.

Este filme foi realizado sob o patrocínio da O.N.U., mas não se julgue que se trata duma fria e árida exposição, um discurso, ou uma conferência, por exemplo, mas duma crua realidade humana, vivida nos campos de batalha, que põe em foco a cruzada maravilhosa de Dunant, para salvar e proteger os feridos que, na sua época, não muito remota (Napoleão III, na campanha da Itália) eram fuzilados, quando inimigos, ou pouco menos do que abandonados, quando do próprio exército.

Quem era Dunant? Um suíço, seco, dinâmico, que vemos, primeiramente na Argélia, á frente duma exploração agrícola. Resolve vir á Europa para falar com Napoleão III, então, em Itália, á frente das tropas, combatendo com os austríacos, para libertar a Itália. Dunant assiste á batalha de Salferino, e o seu coração esremece, vendo a maneira como são tratados os feridos e prisioneiros. Improvisa um hospital e, pouco depois, nasce-lhe, no espírito, a ideia duma organização internacional neutra, que proteja nas guerras os que combatem, sacrificados á metralha. E' a Cruz Vermelha!

O que se passa depois é admirável de tenacidade humana. Uns não o ouvem, outros querem roubar-lhe a ideia, mas teima sempre, perseguido, desdenhado, repellido, até que, por fim, consegue fazer triunfar a bandeira simbólica e protectora. As ultimas cenas deixam-nos ver a sua miséria, em Paris, o cerco da cidade (1870) pelas tropas prussianas, e, por fim, a entrada do grande apóstolo num asilo, onde recebe o Prémio Nobel da Paz.

Obra moral, edificante, hino aos mais belos sentimentos humanos, verdadeiro espectáculo, realizado com a grandeza de todos os recursos do cinema, e interpretado, excepcionalmente, «Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

O célebre «médium» miss Yu-Li-Sau, estreia-se na sexta-feira no Coliseu, com o professor Alba

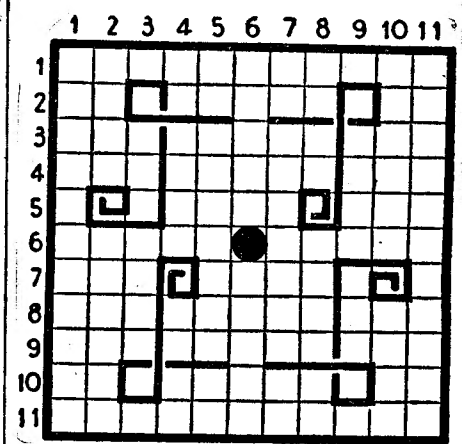
O público vai ficar assombrado, intrigado, entusiasmado, com o célebre professor Alba, o maior mago de levitação, intérprete sublime de Alan Kardek que, com o colaboração de miss Yu-Li-Sau, se estreia no Coliseu na próxima sexta-feira, dia 30, num espectáculo sensacional, desafiando a própria morte.

«Do sangue nasceu uma cruz», não pode passar despercebido. Ontem, o público, aplaudiu-o constantemente, talvez, com os olhos marejados de lágrimas, como nós.—Visor 42.

Tudo vê! Tudo adivinha!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2794



HORIZONTAIS: 1—Infamante. 2—Laço. Adicionar. Artigo (pl.). 3—Argola. Socorra. Coloqui. 4—Casa. Artigos de difícil venda. Partida. 5—Juntam. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6—Enganos. Inflamada. 7—Curso de água. Cavernosa. 8—Salve! Mencionei. Prefixo que designa sobre, depois. 10—Artigo antigo. Embarrações. Idem (abrev.). 11—Chocalheiro.

VERTICAIS: 1—Imperturbável. 2—Frustra. Cidade da Itália onde Napoleão venceu os austríacos. 3—Reze. Rilhau. 4—Artigo (pl.). Zanga passageira. Novecentos em romano. Pago (abrev.). 5—Pedra de moinho. Ciente. Pronome pessoal. 6—Isento. Atiça. 7—Símbolo químico do sódio. Domésticável. Atmosfera. 8—Frequente. Campeão. Desabe. Pronome reflexo. 9—Calque. Enxergas. 10—Cumprimentos. Desgastar, roçando. 11—Assoldado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2793

HORIZONTAIS: 1—Sentida. 2—Id. Ara. Só. 3—Eco. Ira. 4—Semivros. 5—Som. Lar. Ror. 6—Anadose. 7—Im. Ratonas. Fã. 8—Vás. Viril. Rir. 9—Oco. Aveza. Una. 10—Sair. Asa. Amas. 11—Usei. Crés.

VERTICAIS: 1—Passivos. 2—E's. Macau. 3—Ice. Mar. Sais. 4—Dom. Nava. Ré. 5—Na. Ilativa. 6—Trovadores. 7—Ja. Ironiza. 8—Sir. Sala. Ar. 9—Oro. Rume. 10—A's. Finas. 11—Marcas.

LIMPEZA A SECO ULTRA-MODERNA

Nunca guardem durante o Verão roupas pesadas de cama ou de vestuário antes de previamente limpas e desinfetadas. Bastará ligarem para 23422.

R. da Prata, 156, s/l. ALFATATARIA DE ANGELO SOARES

Teatro Nacional de S. Carlos

Sábado, 1 de Julho, às 18,30 h.



BALLETOS de Margarida de Abreu

com a ORQUESTRA SINFÓNICA Maestro JAIME SILVA, Filho UM PROGRAMA SURPREENDENTE A bilheteira abre amanhã (Plateia, 40\$; cam. desde 50\$; logares desde 10\$)

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 — Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto. FADOS por Quinta Gomes, Fernando Fari-

nha, Alice Magina, José Pereira, Arlinda Vi-

tória e o ás do riso António dos Santos.

Guitarristas: António Bessa e Pais da Silva. O LUSO E' O SALÃO-MAIS FRESCO DE LISBOA

AMANHÃ: 30.ª representação do lindo tecto de Linhares Barbosa «ARDINAS», que será exibido em homenagem aos simpáticos e populares locutores Igrejas Caeiro e José Castelo. Comentários em verso pelo autor.

CLUBE ESTEFANIA

HOJE, às 22 horas—BAILE com o concurso da MARCHA DE ALFAMA

Amanhã, às 22 horas—BAILE

Amanhã, noite de S. Pedro
a linda
Marcha de Campo de Ourique
visita a
ADEGA MACHADO
para cumprimentar a sua madrinha MARIA DE LOURDES
A recepção efectua-se depois da transmissão, pelo Rádio Club Português, da sessão de fados e guitarradas pelos melhores artistas
Amanhã: Noite de Festa Castiça
na **ADEGA MACHADO**

A **PARAMOUNT** apresenta SEXTA-FEIRA no **EDEN**

UM DRAMA DA SELVA, COM TODOS OS SEUS ENCANTOS E PERIGOS!
UM ENORME TIGRE E UM MACACO, SÃO OS COMPANHEIROS
E AMIGOS INSEPARÁVEIS DUMA BELDADE SELVAGEM

O FILME QUE DEU FAMA A

DOROTHY LAMOUR

TODAS AS AVENTURAS DA SELVA NUM SÓ FILME!

LUTAS ENCANTO AVENTURAS E PAIXÕES!

É UM FILME **PARAMOUNT** EM REPOSIÇÃO

A Paramount apresenta

DOROTHY LAMOUR
RAY MILLAND
em
"A PRINCESA da SELVA"
com
Akim Tamiroff • Lynne Overman
Molly Lamont e Mala
Realizador William Thiele



HOJE, VÉSPERA DE S. PEDRO,
NA

FEIRA DE ALGÉS

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DA

«MARCHA DE BENFICA»

que percorrerá as ruas da Feira entoando as suas populares cantigas e exhibirá todo o seu repertório de danças e canções no «Pátio da Alegria»

Bilhetes a 3.00-5.00 e 7.50

ENTRADA, COMO SEMPRE, 1\$00

Amanhã, à noite, exibição da **MARCHA DA MOURARIA**

VILA FRANCA

ABRIU A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7 para a corrida do Colete Encarnado

DOMINGO, 2, AS 18 HORAS com touros do sr. dr. António Silva para o cavaleiro

FERNANDO SALGUEIRO e para os famosos «diestros»

PAQUITO MUÑOZ
MANUEL DOS SANTOS
e **MANUEL CARMONA**

Espera de touros pela manhã

Venda de bilhetes em Vila Franca, nos «cafés» Central e Brasileira, telefones 87 e 60, até sábado, ao meio dia, e depois, nas bilheteiras do Largo da Estação

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

BALLET MONTENEGRO

HERM. AVILA — HERM. GUYESCAS — MARY MELY — ADORACION REYS — HERM. BARON — LUISA ROYO — PERLA DE LEVANTE — MARY ARILLA

DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS** e **ARCADIA**

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular, o maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA RUA DA GLORIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas a gentil MARUJA RUIZ e o famoso negro ARLINDO

Abre às 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ A'S 3,30 HORAS

Teatro Maria Vitória

2 SESSÕES, às 20 e 45 e às 23 horas a nova e grande revista popular

DISCO VOADOR

Por uma grande companhia, com Eunice Muñoz, Costinha, M. Santos Carvalho, Teresa Gomes e Eugénio Salvador

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, em Récita do Autor e a preços reduzidos, 50.ª representação da peça de grandioso êxito, em 3 actos, de **HENRIQUE GALVÃO**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

São Luiz

DO SANGUE NASCEU UMA CRUZ

Uma admirável produção francesa com Jean Luis Barrault

«Matinéas» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

Politeama

TELEFONE 26305

EM DESPEDIDA: O medalhão maldito

com Laraine Day e Gene Raymond

HOJE AS 21,30

CAPITOLIO

Um êxito assombroso! O filme das multidões!

SUB DUAS BANDEIRAS

com Ronald Colman e Claudette Colbert

A's 21 e 30

Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, ÀS 21,30 (Preços populares) O homem das sete vidas (col.), com Danny Kaye; Contrabando, com Tom Conway.

SÃO JORGE

Sessões às 15,15-18 e 21,30 Últimas exhibições

Quando morre uma ilusão

Um filme magistral, com Clark Gable e Alexis Smith

No Palco: Gerald Shaw em órgão de cinema

Platela 54153

Balcão 54154

TERRASSE Sangue Ardente

Telef. 29917 — A's 21 e 15

A história duma mulher

R E X Ressurreição

Telef. 2905 e

A's 21 e 15

MAR NOSTRUM

TIVOLI INTERMEZZO

Exito de sempre

Telef. 50595

A'S 21,30

O glorioso filme com Ingrid Bergman e Leslie Howard

«Matinéas» diárias

EDEN

Só hoje e amanhã, últimas do hitarante filme

Abbot, Costello e os monstros

Telef. 20768

A'S 21,30

«Matinéas» às 15,30 e 18,15

CONDES

Um êxito grandioso

A mulher de fogo

com Dorothy Lamour e George Montgomery

A'S 21,30

Telef. 22523

«Matinéas» diárias

PALACIO

Programa duplo a preços de verão

Douglas Fairbanks Jr., em Audaz aventureiro

o a engraçada farsa

Fantasma malucos

Telef. 47183

A's 21 e 30

Pavilhão Português

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30

EU MATEI

com Charles Laughton e Ella Raines e

A mulher serpente

com Jon Hall

Preços: 1\$50 e 5\$00

LIS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Minha mãe é caloura

Voz da honra

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Cupido faz das suas

com Jack Carson

ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

MAXIME

TEF. 25507

DANCING

PRACA DA ALEGRIA 58

HERMANAS ORO-TELLO

Escultural parelha de bailes

As notáveis orquestras de **FERNANDO DE CARVALHO** e **FRANCISCO BOLUDA**

Mary Sol-Carmen del Mar-Herm. Monterrey-Rosa Mari-Herm. Tamayo

6.ª FEIRA: ESTREIA DA ATRACÇÃO MUSICAL

ÊXITO SENSACIONAL VIBRANTES APLAUSOS

com os «DOIS FENÓMENOS»

ELLEN COTT et GILLES

A atracção acrobática de maior fama em todo o mundo

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

BALLET ESPANHA

com a vedeta **BLANQUITA PATINO**

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

6.ª Feira, às 21,45 horas

Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção:—Pedro de Freitas Branco

Solistas:—Florinda Santos e Martha Lubowsky

Freishutz—abertura da ópera—Weber; Mefisto—valsa—Liszt; Concerto n.º 2, op. 21, em fa menor—Chopin; Concerto op. 64, em mi menor e Sinfonia n.º 4, op 90, em lá maior («Italiana») de Mendelssohn.

Cadeiras, 17\$50—Bancadas, 12\$50 e 10\$00. Bilhetes à venda nas Casas Sasseti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão.

O episódio militar da Coreia e as suas consequências

Actividade febril em Washington

como não se voltara a ver desde os dias trágicos de Pearl Harbour

WASHINGTON, 28 — Os Estados Unidos tomaram de repente por novo caminho em matéria de política externa, ao decidirem o apoio à Coreia do Sul contra a invasão. Resolvendo acatar e apoiar a resolução tomada pelo Conselho de Segurança da O. N. U., o Governo americano tem inteira noção dos riscos que corre, pois possui maduramente os prós e contras da sua decisão. Os Estados Unidos não podiam consentir em novo «Caso de Munich», e não podiam de qualquer modo furtar-se à prova de força entre o mundo do Ocidente e o comunismo do Oriente. Se abandonassem a Coreia do Sul à sua sorte, se abandonasse num país o qual colocaram à sombra da sua protecção, e a que tinham tão recentemente prometido defender, teriam suscitado repercussões gravíssimas. Os russos ter-se-iam convencido da fraqueza americana, sentindo mais fortes os seus desejos de intervenção em certos pontos nevrálgicos, como Berlim e o Irão. Mais ainda, os americanos perderiam todo o seu prestígio no Extremo Oriente. Justamente começavam a chegar relatórios dando conta da enorme desorientação que se notava nas populações do Japão, das Filipinas, da Indonésia da Indochina, em face da indecisão do Governo americano.

As decisões do presidente Truman serão aplicadas sem nenhuma espécie de reserva, segundo creem nos círculos responsáveis da capital americana. Pelo meio-dia de ontem, conferenciaram, durante um almoço, os delegados americano e russo na Organização das Nações Unidas, mas nada se sabe ainda do que se terá passado entre os dois estadistas. Aliás, são os próprios círculos dirigentes dos Estados Unidos a procurar diminuir o alcance daquela troca de impressões, da qual se não esperam resultados práticos dignos de registo.

A ilha Formosa fica numa singular situação. Protegida pela esquadra americana, mas não ocupada, nela se instalou um governo que não tem protecção dos Estados Unidos. Se forças militares comunistas tentassem conquistar a ilha, poderia haver complicações gravíssimas. No entanto, os responsáveis americanos, tanto militares como civis, tomaram a este respeito todas as precauções que as circunstâncias determinam.

Ninguém estranhará que se dê o maior incremento à remessa de material militar para a Indochina e ilhas Filipinas, pois estão agora ultrapassadas as indecisões do Congresso a esse respeito. Essas remessas, segundo as melhores informações, estão já a seguir, a ritmo acelerado, para os seus destinos, devendo seguir-se outras ainda mais importantes.

Os serviços oficiais americanos es-

tão a trabalhar com a maior intensidade. Reina nesta capital um ar de febre como nunca mais se voltara a ver desde os dias trágicos de Pearl Harbour. Os observadores perguntam o que vai fazer a U.R.S.S. Muitos estão em crer que o Kremlin ficará mudo. Todos o desejam. No domingo, as primeiras novas da Coreia fizeram grande emoção nos serviços oficiais, mas logo na segunda-feira voltava a serenidade seguindo-se um dia de situação indeciso, que fazia crer que as tropas dos Estados Unidos não interviriam no conflito. No entanto, circulavam desde a manhã de terça-feira desencontrados rumores de intervenção militar, alimentados em grande parte por se ter sabido que a aviação estacionada em bases japonesas abatera quatro aviões de caça «Yak». Os serviços do Governo recusavam confirmar ou desmentir aqueles rumores, dizendo que seria necessário esperar o fim da conferência que reunia à volta do presidente Truman os mais importantes chefes políticos, os dirigentes militares e o próprio secretário da Defesa. Entretanto, eram convocados os embaixadores dos países signatários do Pacto do Atlântico que seguiam para o Departamento de Estado. Seguiram os jornalistas para a residência do presidente Truman para saber o que se estava a decidir.

Quando se soube a grande notícia, os embaixadores começaram a sair a toda a pressa do Departamento de Estado, para telegrafarem aos seus Governos, e os jornalistas que se encontravam na Casa Branca precipitaram-se para a sala da Imprensa, a fim de enviarem os seus telegramas. Depois, vieram os comentários, as interrogações, as previsões. Entre os jornalistas americanos, de acordo com os diplomatas, reina a impressão de que não haverá intervenção dos russos, limitando-se estes a observar a situação sem tentar fazer da Coreia um abcesso de fixação de que poderia resultar uma terceira guerra mundial.

Da decisão histórica do presidente Truman resulta como primeira consequência que todos os territórios ameaçados pelo comunismo vão receber considerável auxílio militar dos Estados Unidos. Por outro lado, este país não vai abandonar as posições estratégicas actualmente em seu poder, mesmo aquelas que se encontram em situação de maior fraqueza do ponto de vista defensivo. Esta observação vale tanto para o Japão como para a Alemanha, zonas que os russos desejariam ver livres de tropas de ocupação ocidentais. — (F. P.).

A decisão de Truman causou satisfação entre os chefes militares americanos

WASHINGTON, 28 — A decisão do presidente Truman de intervir directamente em apoio da Coreia do Sul foi recebida com viva satisfação entre os chefes militares do Pentágono — principal base das forças armadas americanas. Evidentemente, havia já planos preparados para se entrar em acção e todo o centro nevrálgico da máquina militar americana se pôs em movimento. A prova de que havia um projecto anterior é que o general MacArthur, poucos horas depois da decisão do presidente Truman, anunciou que forças aéreas e navais estavam empenhadas em missões de combate ao Sul do paralelo 38°.



Mapa que assinala a posição da península da Coreia na encruzilhada de interesses que se chocam no Extremo Oriente

É certo que os chefes militares americanos não deixam de ter em conta as probabilidades de que a União Soviética possa ser tentada a envolver-se num caso que pode deflagrar um conflito mundial. O Governo dos Estados Unidos interveio com o propósito limitado de repelir as forças da Coreia do Norte até à sua fronteira. Só serão utilizadas forças de terra da Coreia do Sul, mas essas forças vão receber armamento americano para combater e terão o apoio das forças navais e aéreas norte-americanas.

A Coreia do Norte dispõe apenas de poucos navios ligeiros de patrulha e de uma centena de aviões de caça. Um oficial superior da Marinha de Guerra manifestou hoje a opinião de que os destacamentos da Coreia do Norte que desembarcaram na costa oriental serão pulverizados pelas forças navais americanas. Além dos 365 aviões de caça de propulsão por jacto que podem socorrer a Coreia do Sul, a Marinha de Guerra norte-americana pode também proporcionar mais auxílio aéreo com os seus caças que se encontram a bordo do porta-aviões «Valley Forge», de 27.000 toneladas, que faz parte da 7.ª esquadra americana. — (Reuter).

As reacções provocadas pela decisão de Truman nas esferas do Congresso

WASHINGTON, 28. — A decisão tomada pelo presidente Truman teve aprovação quase unânime no Congresso dos Estados Unidos, tanto no Senado como na Câmara dos Representantes.

Democratas e republicanos, postos em presença duma situação crucial, aplaudiram quase todos a atitude assumida nas circunstâncias pelo seu presidente. A seu ver, essas disposições eram de toda a necessidade. No entanto, assim como alguns se sentem satisfeitos com a evolução da política americana, outros entendem que essa orientação poderá levar à guerra. Seja como for, não formulam expressamente censuras à nova doutrina do presidente, limitando-se a pedir alguns esclarecimentos para melhor avaliarem a situação.

Comentando as decisões tomadas pelo presidente Truman, o senador Joseph McCarthy, cujas críticas cerradas à administração do actual Governo americano se tornaram notórias de há tempos a esta parte, aprovou plenamente a decisão tomada, lamentando apenas que se não fizesse assim há mais tempo, para se ter evitado o êxito dos comunistas chineses.

A declaração escrita do presidente

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 36°4; mínima, 22°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°6; mínima, 16°2.

Temperatura ontem no «São Jorge»: 22°.



Truma, ao ser lida no Congresso, foi recebida com grandes aplausos. — (F. P.).

As remessas de material de guerra para os países ameaçados pelo comunismo

WASHINGTON, 28. — Informações de boa origem dão a saber que estão a seguir grandes quantidades de material de guerra para a Indochina, Filipinas, Tailândia, Irão e Coreia do Sul. Grande parte desse material, constituído por aviões carregados de munições diversas, material de sinalização e de artilharia, camiões e «jeeps», estaria já a caminho. O restante estaria agora a ser verificado para expedição.

A missão militar que dentro de dias partirá para a Indochina, de conformidade com a decisão do presidente Truman, será presidida por uma personalidade do Departamento de Estado e formada por uns dez oficiais, que estão agora a ser escolhidos. — (F. P.).

Pergunta sem resposta

WASHINGTON, 28. — O informador do Departamento da Defesa recusou-se a responder a um jornalista que lhe perguntou se os Estados Unidos dispõem de bombas atómicas na região do Pacífico. — (F. P.).

A comunicação oficial da decisão de Truman aos países interessados

WASHINGTON, 28. — O Governo americano preveniu todos os países da sua decisão de intervir em defesa da Coreia e da Formosa, com excepção das nações que ficam para além da «Cortina de Ferro». Foram convocados para o Departamento de Estado os embaixadores dos países signatários do Pacto do Atlântico, entre eles o embaixador de Portugal, assim como os embaixadores dos países sul-americanos, do Próximo Oriente, do Extremo Oriente, da Austrália, África do Sul e Nova Zelândia. Foram também convidados os representantes da Suíça, Suécia, Irlanda e Espanha, mas ainda não compareceram. O Governo filipino foi avisado por telegrama e o Governo nacionalista chinês recebeu o aviso contido na declaração presidencial. — (F. P.).

A atitude dos Estados Unidos para com a China nacionalista

WASHINGTON, 28. — Os observadores notam como é significativo que o embaixador do Governo nacionalista chinês não tenha sido convocado pelo Departamento de Estado, para tomar conhecimento, juntamente com os representantes de todas as nações não comunistas, da decisão tomada pelo presidente Truman no sentido de auxiliar militarmente a Coreia do Sul a defender-se.

Na sua declaração, o presidente afirma a decisão de defender também a ilha Formosa, mas envia praticamente um «ultimatum» a Chag-Kai-Chek, avisando-o de que a sétima esquadra americana velará por que terminem os ataques dos nacionalistas chineses ao continente da China. O Governo americano faz deste modo uma censura pública ao «Kuomintang» que censurou já em Abril de 1949. Nos círculos competentes dizem que o auxílio militar americano ao Governo nacionalista chinês teria um deplorável efeito psicológico nas massas populacionais asiáticas. — (F. P.).

FEIRA POPULAR

Admire a grande reconstituição
miniatural barrista com mais de
duas mil figuras, realização de
Diamantino Tojal

A PROCISSÃO DO
CORPO DE DEUS

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energéticos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo à
Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

diplomáticas

Pensa-se em Washington

que os russos se manterão
afastados da contenda

WASHINGTON, 28.—Em presença da nova atitude do Governo americano em matéria de política externa, os observadores estão convencidos de que o presidente Truman não hesitava no apoio às forças do marechal Tito da Jugoslavia, se estas sofressem uma agressão dum satélite soviético. Convém notar, a este propósito, como a política americana se tornou diferente dum momento para outro.

Segundo a opinião duma personalidade militar altamente colocada, a Coreia do Sul não é por si própria posição estratégica digna de muito interesse, pois seria difícil de manter. Aliás, o próprio general MacArthur mostrava até há pouco alguma relutância em incluir a Coreia na linha de defesa americana do Extremo-Oriente. Procuram os observadores fazer notar, ao salientarem estes factos, que venceu nas últimas conferências dos dirigentes americanos o parecer dos chefes políticos e não o dos militares. No entanto, os mesmos observadores não escondem que as duas formas de encerrar o problema não eram antagónicas, e que o poder executivo as combinou para tomar as suas decisões, logo inteiramente aprovadas pelo Congresso.

Embora seja geral a impressão de que os russos se manterão afastados da contenda, os dirigentes americanos não terão deixado de tomar as suas precauções com vista à pior eventualidade. Seja como for, o Governo americano parece decidido a não consentir ao comunismo a atitude tomada a partir de 1933 pelo nazismo na Europa: pequenas violações de tratados, que se foram acumulando para acabarem no tremendo conflito que foi a segunda guerra mundial.

O embaixador americano em Moscovo pediu ao Governo russo que intervenha junto do Governo da Coreia do Norte para fazer cessar as hostilidades contra a Coreia do Sul. Esta diligência diplomática não se afigura do bom augúrio, num céu já tão carregado de nuvens de tempestade. Parece difícil de abrir a porta das negociações entre americanos e russos. No entanto, ainda não está trancada.

Esta madrugada, segundo notícia de Moscovo, a agência T. A. S. S. referiu-se pela primeira vez à decisão do presidente Truman. A agência soviética faz menção dum telegrama do seu correspondente em Nova York, dizendo que a rádio americana fez saber que o presidente Truman ordenou à sétima esquadra americana do Pacífico que defendesse a Coreia do Sul e a ilha Formosa. Segundo faz notar o referido correspondente, a declaração do presidente Truman é idêntica à do delegado americano no Conselho de Segurança em 25 do corrente.—(F. P.).

Moscovo tem agora a palavra

WASHINGTON, 28.—O apelo do Governo dos Estados Unidos à União Soviética para intervir com o objectivo de se obter a retirada das forças da Coreia do Norte que invadiram a Coreia do Sul transferiu o ponto crucial da crise do Mundo de Washington para Moscovo. Nos círculos diplomáticos considera-se que a decisão enérgica do presidente Truman deixou aos governantes russos a alternativa de precipitar a guerra ou aceitar a derrota, agora praticamente certa das forças comunistas invasoras.

Essa declaração corajosa e compreensiva foi apoiada por ambos os grandes partidos políticos dos Estados Unidos e pelos diplomatas dos países não comunistas. Agindo rápida e decisivamente, o presidente Truman evitou qualquer tentativa da delegação soviética junto da Organização das Nações Unidas para criar a fusão no Mundo exercendo o direito de veto no Conselho de Segurança. O

presidente Truman baseou a sua atitude na resolução do Conselho de Segurança, tomada no domingo, convidando todos os países das Nações Unidas a intervir. A pressa com que foi anunciada pela Casa Branca a decisão do presidente Truman parece ter tido o propósito deliberado de se antecipar à reunião do Conselho de Segurança.

Os governos da Grã-Bretanha e doutros países foram consultados adiutadamente e ao princípio fora resolvido que as declarações do presidente Truman fossem simultaneamente com as do primeiro-ministro britânico, Clement Attlee. A declaração de Truman foi lançada numa atmosfera sombria de tensão e ameaça de guerra. Os chefes militares, os diplomatas e os chefes políticos que se encontravam junto do presidente quando a sua declaração foi feita parece terem compreendido plenamente que foi iniciada uma cadeia de acontecimentos pela acção agressiva da Coreia do Norte e que essa acção pôde conduzir a um conflito maior com a Rússia e ser o princípio de uma nova guerra.—(Reuter).

Cavou-se uma brecha intransponível entre a Rússia e o Ocidente

LAKE SUCCESS, 28.—A decisão do Conselho de Segurança da O. N. U. de apoiar o auxílio americano à Coreia do Sul considera-se nos círculos diplomáticos que abriu uma brecha intransponível entre a União Soviética e o Ocidente. Muitas opiniões se têm manifestado em Lake Success, hoje, depois da sessão dramática do Conselho de Segurança. Afirma-se que a Rússia nunca mais voltará à Organização das Nações Unidas. Esta opinião baseia-se na suposição de que seria virtualmente impossível, neste momento, para as Nações Unidas, admitir a representação do regime comunista na China. O Governo soviético já várias vezes afirmou, peremptoriamente, que não participaria nos trabalhos das Nações Unidas enquanto o Governo comunista chinês não fosse admitido. Parece aos diplomatas mais experimentados que seria agora politicamente impossível admitir os comunistas chineses nas Nações Unidas. Durante todo o dia de ontem revelava-se intensa ansiedade em todos os círculos diplomáticos e políticos em face da decisão suprema que o Conselho de Segurança era chamado a tomar.—(Reuter).



CASINO ESTORIL

No Casino Estoril, realiza-se amanhã, á noite, um festival cujo produto reverte para a construção da igreja de S. Pedro do Estoril. Colabora no espectáculo João Villaret e será projectado o filme «Raquel, a escrava branca».

A PAZ PREVENTIVA (3)

Numa correspondência mandada ao «Figaro», o seu enviado especial em Washington, Nicolas Chatelain, revelou, documentando-as, algumas das razões que justificam as últimas decisões tomadas naquela capital, intitulando assim essas revelações: «A guerra fria terminou. Washington prepara para o Outono uma ofensiva da paz».

«A política externa dos Estados Unidos», conta Chatelain, está numa viragem. Depois de longos meses de guerra fria, começou a esboçar-se aqui uma grande ofensiva da paz. No Pentágono triunfou a tese da defensiva e no Congresso predomina uma moderação transparente. Estes são os sinais anunciadores da evolução que está francamente em curso».

«Há uma outra constatação, prossegue aquele correspondente, que é necessário fazer e que me parece ainda mais curiosa. Pela primeira vez, ouvimos, em todos os discursos e depoimentos feitos no Congresso norte-americano, empregar uma nomenclatura nova que parecia definitivamente fora de moda.

«Os americanos estão convencidos de que abusaram, sem vantagem da expressão guerra fria e que, de futuro, é necessário recorrer a uma fraseologia diferente. A nova orientação aparece definida por esta síntese reveladora: nem apaziguamento nem provocação para tratar com os soviets. Esta diferença de tom, anarentemente insignificante, tem de facto uma importância capital».

Para o correspondente do «Figaro», cujas informações foram posteriormente confirmadas pela quase totalidade dos jornalistas, americanos e estrangeiros, que acompanham a evolução dos acontecimentos em Washington, trata-se do «prólogo da grande ofensiva da paz que os dirigentes dos Estados Unidos preparam cuidadosamente para este Verão ou, o mais tardar, para este Outono».

Quais os objectivos reais da ofensiva da paz anunciada nos Estados Unidos? «De momento, diz Nicolas Chatelain, trata-se de provar ao Mundo que os Estados Unidos não têm qualquer propósito agressivo e que, em caso de conflito, se limitarão a praticar uma estratégia defensiva em que se consideram invencíveis. Nessas condições seria possível negociar um acordo geral sobre os motivos de divergência que separam os dois blocos, tornando assim a guerra fria definitivamente uma reliquia histórica».

A ofensiva da paz, cujos preparativos, segundo Chatelain, estão em curso e que atingirá a sua fase culminante no próximo Outono, coincidirá, portanto, com a campanha de propaganda para as próximas eleições de Novembro nos Estados Unidos, em que será escolhido o novo Congresso. Mas o mais curioso, afirma o mesmo correspondente, é que ela foi sugerida, ou pelo menos aconselhada, pelos chefes militares americanos desiludidos das virtudes da ofensiva atómica e da guerra preventiva.

«O mais curioso, escreve Chatelain, é que esta nova orientação foi em grande parte sugerida pelos chefes militares americanos aos dirigentes

políticos dos Estados Unidos. Na origem dessa sugestão encontra-se uma nova teoria de guerra que actualmente predomina no Pentágono, onde pensam que a hora das grandes ofensivas vitoriosas passou para sempre e que souo a hora das armas defensivas».

Segundo essa teoria, a segunda conflagração mundial consagrou as armas e os métodos da ofensiva estratégica (aviões de bombardeamento, tanques, foguetões, bombas atómicas), considerando-se esgotados os seus ensinamentos. Depois do termo das hostilidades, os progressos que se registaram na fabricação das armas e na aplicação dos métodos defensivos, foram de tal ordem, que não é possível hoje pensar numa ofensiva vitoriosa contra uma grande potência militar.

A revelação da existência dessas novas armas foi feita pelo chefe do Estado Maior do exército americano, general Lawton Collins, numa declaração televisada, em seguida ao envio da mensagem do presidente Truman ao Congresso. «Se pudermos, disse o general Collins, fabricar em grande escala armas capazes de disparar projecteis atómicos a curta distância, ficaremos em condições de as empregar para fins tácticos imediatos».

Ao explicar publicamente o significado exacto desta declaração, o coronel Seedlock, colaborador directo do general Collins, acrescentou: «O emprego dessas armas terá profundas repercussões políticas, dando aos Estados Unidos a possibilidade de defender a integridade do mundo livre contra qualquer agressão, e produzirá igualmente repercussões psicológicas sensíveis no espírito dos nossos amigos e dos agressores».

Poucos dias depois, falando numa cerimónia realizada na Academia Militar de West Point, o secretário da Guerra, Frank Pace, desvendou o mistério que envolvia a apresentação das novas armas defensivas, dizendo: «Estamos preparados para deter, com êxito, a marcha de quaisquer forças mecanizadas que tentem invadir a Europa Ocidental. Para isso, empregaremos forças limitadas de especialistas, altamente adestradas e com uma perfeita preparação científica que lhes permita empregar as armas revolucionárias de que dispomos. Essas armas são novos modelos de projecteis dirigidos e de foguetões, equipamento para alcançar objectivos militares a curta distância e, sobretudo, armas atómicas capazes de deter os veículos em marcha. O seu emprego no campo de batalha tornará obsoleta a guerra dos blindados que vimos praticar, em larga escala, na segunda conflagração mundial».

Como corolário destas declarações, o secretário da Defesa, Luis Johnson, ao depor perante o Congresso, para justificar o pedido da verba para auxílio militar ao estrangeiro, disse: «Com os progressos feitos recentemente pela nossa ciência militar, progressos que se traduziram na invenção de novas armas de guerra, não precisaremos no futuro, de enfrentar a Rússia, homem por homem e divisão por divisão».

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Das 16 às 24 horas, sem interrupção

ENTRADA, 1\$00

com direito ao sorteio diário que hoje inclui 12 atraentes prémios

Amanhã, noite de S. Pedro

GRANDE FESTIVAL NA PRAÇA DO IMPÉRIO, DEDICADO AOS VISITANTES DO NORTE, QUE VÊM ESPECIALMENTE A LISBOA POR MOTIVO DA FEIRA

CONCERTOS PELAS BANDAS DA CUF E DA CARRIS, FOGO DE ARTIFÍCIO E EXIBIÇÃO DA MARCHA DE ALCANTARA

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO A reforma do Mundo

Noticiam os jornais que na última quinta-feira passou pelo Aeroporto de Lisboa uma senhora de origem austríaca e americana que anda à procura de doze homens capazes de reformar o Mundo. Essa reforma seria um trabalho de *equipe* de que a senhora Katherine de Pauly se propõe ser a chefe. Começa por me impressionar o número dos *equiper's*. Juntamente com D. Katherine ficam treze. Por isso a senhora se intitula a Mulher da XII Revelação. Quem pretender reformar o Mundo arrisca-se a que o julguem maluco. Previamente, a senhora munuiu-se de atestados de psiquiatria que asseguram como séria e razoável a simpática iniciativa de reforma mundial. A chefe deste movimento partia para Londres e não se demorou em Lisboa. Descobri-se se ela ia a Londres constituir o seu grupo reformador só com ingleses. Não o creio. Antes julgo que tal grupo precisa de ter categoria internacional para se impor ao interesse e à consideração do Mundo a cuja reforma se propõe. E, sendo assim, julgo do meu dever pedir a colaboração de todos os que lerem este meu apelo para que nós, portugueses, não estejamos ausentes da *equipe*. Já não falo nas razões históricas, que essas são sobejas. Nunca nos alheámos de iniciativas desta projecção e grandeza. Basta-me considerar, com simplicidade, as razões actuais. Somos campeões do Mundo de *o*que em patins e detentores da Taça Latina. Isto, parece-me ser o bastante na hora que passa. Sou de opinião que foi um lapso imperdoável que não estivesse alguém no Aeroporto quando Katherine de Pauly ali passou para lhe dizer, com simplicidade mas com firmeza, estas palavras:

—Minha senhora: só pedimos a v. ex.ª que nos dê tempo para escolher o nosso representante. Como v. ex.ª facilmente compreenderá a reforma do Mundo não pode fazer-se sem a nossa presença. Já estamos habituados a colaborar nessas emergências. E' claro que não nos poríamos a exigir coisas impossíveis. Conhecemos o egoísmo das outras nações, o orgulho e as vaidades nacionais e a modéstia sempre fica bem. E' possível que a Inglaterra, nesta como na questão do aço, se queira manter no seu esplendido isolamento, alegue que não lhe convém mandar representantes e se coloque na posição de *observadora*. Os ingleses teimam, como na época Victoriana, em considerar o Mundo uma coisa inglesa. «De Calais para diante»

diziam eles antes da primeira Grande Guerra—são os pretos». Os americanos não de ser consultados e se disse-rem que a Inglaterra se deve representar é certo que ela acabará por ceder. Mas o representante será de Ottawa ou de Melbourne—em todo o caso anglo-saxão. De Nova York virão seis representantes e a presidente, que como se disse já, é americana. Mas nós devemos também contar com o Brasil que, como se sabe, é a grande nação de estirpe lusa com quem nós contamos em absoluto. Exigirão os brasileiros que o representante seja de Pelotas, ou da capital federal? Não o posso prever. O brasileiro é generoso e nosso amigo—segundo leio nos jornais. E, no caso de qualquer divergência, ficaria possível uma solução intermédia— a da escolha recair num membro da colónia portuguesa, um chefe de indústria, um comendador, enfim, uma pessoa notável e de representação.

No caso, porém, de ser português o nosso representante, eu não poderia ser. No programa dos reformadores do Mundo está o não beber vinho. Nunca mais poderia ir ao Cartaxo. Friso este facto para que se veja o meu desinteresse. Não estou, portanto, em causa. De resto, eu fumo. No programa sobredito há o combate ao fumo. E nisto está uma primeira dificuldade. E' preciso um homem que não beba e que não fume. Onde encontrar um homem com estas qualidades que seja capaz de nos representar?

Ele havia um, mas já morreu. Era uma simpática e digna pessoa—o Cruz da Monaca. Durante quarenta anos passou a sua vida a vender tabaco e não sabia o que era fumar! Gualdino Gomes, esse admirável espírito que desapareceu, admirava-o por esse facto e fez-lhe estes três versos:

«Bem haja o Cruz que não fuma,
Nem cigarro, nem charuto
Nem colossima nenhuma!

Reconheço que é um embaraço a escolha do nosso representante. Assim, ao primeiro exame, não me lembro de ninguém. Nós somos dum país vinícola e uma das nossas receitas fiscais deriva do tabaco. Bebemos e fumamos. E as mulheres pintam-se. E' difícil. Em todo o caso não podemos descurar este assunto. De qualquer maneira temos de estar presentes na Reforma do Mundo. Do ocidental, entenda-se bem, o unico susceptível de reforma para melhor.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

DESTINO

por Rosália de Braamcamp

Isabel desceu da carruagem e deixou-se cair nos braços de Maria Teresa, a sua única e sincera amiga.

Dos olhos de ambas brotaram lágrimas de comoção. Há tanto tempo que não se viam!...

—Minha querida Isabel!

—Maria Teresa!

—Como estás magra! E que olhos são esses, tão tristes? Como mudaste!...

—E' a vida...

—Não penses nisso... Verás como os ares da nossa quinta te vão fazer bem! Qualquer dia, espero ver-te outra rapariga, sorridente e des-cuidada, que noutros tempos me ajudava a esquecer os amarguras da vida...

—Não, Maria Teresa... Nunca poderei voltar a ser o que fui... A vida é como um comboio em marcha que nunca anda para trás. Não se volta a passar por onde já se passou...

—Enganas-te, Isabel: ás vezes, nessa viagem que só termina quando Deus quer, voltamos a ver as mesmas paisagens, os mesmos motivos que antes nos tinham enleado os olhos.

Quando Isabel chegou á quinta da sua amiga, sentia-se algo deslumbrada com a beleza e a doce quietude daquele recanto florido.

—Como tudo isto é adorável!

E sorrindo, enleada, deixou que a amiga enfiasse o braço no seu e entraram na casa alegre, banhada de sol e perfumada pelas mais lindas rosas.

* * *

Isabel adorava aqueles ares, aquela paisagem de beleza infinita. Mas se isso lhe distraia o olhar cansado e desiludido, não conseguia fazer calar o sofrimento que lhe inundava a alma...

Muitas vezes Maria Teresa a encontrava, escondida nalgum canto isolado da quinta, deixando correr o pranto dos lindos olhos verdes...

—Minha querida Isabel! Mas porque teimas em te martirizar a ti própria? Porque não esqueces o passado? De que te julgas culpada? Se tu foste, simplesmente, uma vítima do Destino...

—Se soubesses quanto sofri!...

—Porquê?

—Porque perdi a consideração e a estima que tinha a mim própria...

—Isabel!

—Crê: sinto-me humilhada... Vexei-me aos

(Continua na página seguinte)



Herculano e o liberalismo em Portugal pelo prof. António José Saraiva

Nem sempre as figuras literárias são bem interpretadas pelos seus contemporâneos. Dir-se-ia que a sua presença real, viva, lhes rouba as linhas da perspectiva intelectual ou moral, de tal maneira se destaca a presença humana, contornada, do indivíduo.

E o caso de Herculano, que embora estudado neste e naquele aspecto, nunca nos apareceu, integralmente, na sua substância real. Por detrás daquela máscara, grave e austera, bronze admirável de carácter, martelado ou cinzelado por princípios intransigentes, há ainda zonas de sombras, aspectos totalmente ignorados do seu pensamento e até mesmo da sua existência. E compreende-se! Ao contrário de Garrett, o homem público, que se dava á rua, que se entregava á galantaria dos salões, aos delírios da eloquência e ás palmas do teatro, o velho mindeleiro, já metido, no buraco da Ajuda, como traça na lombada de incunábulo, já exilado, voluntariamente, á sombra das oliveiras prateadas de Vale de Lobos—recolhia-se, isolava-se, ascético e hostil aos contactos do Mundo. Falava pouco, mas escrevia muito. A sua voz era aquela pena dura e castigante, que nenhum poder espiritual ou temporal dobrou ao sabor das conveniências de momento.

Estamos mesmo em crer, que apesar do muito que sobre tão estranha e poderosa individualidade se tem escrito, o estudo definitivo, pelo menos, sob certos aspectos, só agora surge nesta notável obra do professor António José Saraiva—extraordinária revelação crítica, num plano superior de análise, que reflecte uma vasta cultura, e a cuja pensamento devemos a renovação, em mais dum aspecto, do nosso anquilosado formalismo escolástico da história e da literatura.

«Herculano e o Liberalismo em Portugal» é uma obra documental sobre o verbo e a acção de Herculano, no domínio dos problemas morais e culturais do regime constitucional. O dr. António José Saraiva depois de nos traçar, numa síntese luminosa, rápida, mas envolvente de persuasão fidedigna, com elementos, aliás, desconhecidos, a biografia de Herculano, analisa as suas doutrinas filosóficas, fixa o que representa para a nacionalidade o liberalismo, que encontrou em Mousinho da Silveira um estadista, de grandioso vulto, para depois estudar, em páginas de largo folego, a atitude do escritor perante as novas ideias e o cristianismo, o seu ecletismo filosófico-religioso, as suas críticas ao cartismo, e, em capítulos, de excepcional relevo, o seu programa de ensino popular, que parece de hoje, esquema ordenado, largo, eficiente, que visava instruir, em bases reais, todo um povo, e ainda a reforma literária, da qual o autor do «Monge de Cister» se «picava» bastante, ao ponto de reivindicar a paternidade do moderno romance português.

De modo algum pretendemos acompanhar, em todas as suas fases o admirável estudo do dr. António José Saraiva. Quere-nos parecer, no entanto, que este «Herculano e o Liberalismo em Portugal» é uma obra essencial, que abre novas perspectivas sobre o conhecimento das ideias do notável historiador, tanto filosóficas, como políticas e educativas.

Um livro digno e sério de quem se pode considerar uma das vozes responsáveis da nossa crítica.

POESIA BRASILEIRA

“Sol na Montanha”

por Oliveira Ribeiro Neto

Oliveira Ribeiro Neto, romancista e poeta, se, como romancista, tem revelado agudíssimas qualidades de observação e uma dureza de análise psicológica voluntariamente privada de lirismo, é, como poeta, um lirico de inefável ternura, de infinita delicadeza de emoção. Em seus poemas, liberta-se das disciplinas firmes e exactas que a si mesmo se impõe na contextura dos seus romances:

«Deixa o teu coração subir como uma pena
«Levada pelo vento ao sopro da manhã»

dirá, e o coração ascende á contemplação de mundos de pureza e de beleza que a imaginação lhe desvenda. É o coração que lhe ensina a vida, é o hálito do amor que o habita e o faz vibrar:

...«Correi ao cimo da montanha
neste esplendor de Sol antes que a noite desça.»

aconselha e pratica esse conselho desde logo, cantando depois tudo quanto lhe sangra e aponta bondade, carinho e extase perante os vastos horizontes da existência. Não procura sensações raras, não o fascinam nem o enleiam paixões mais ou menos perversas. É sempre e só amor singelo e casto, e os temas preferidos da sua poesia são aqueles que na adolescência deslumbram as almas sádias, ao qual já estamos pouco habituados, mas que renasce agora em todas as literaturas do globo.

Assim, o lirismo de Oliveira Ribeiro Neto nos aparece «eterno», inspirado em motivos eternos—saúde, recordações, desejos límpidos, amor sincero—e, por isso mesmo, prende e cativa até o leitor mais rebelde ao sortilégio da Poesia.

VASINHOS DE MANJERICOS

Ao meu primo Francisco do Amaral Osório
Calheiros de Meneses (Almeidinha)

Manjeriquitos das Lisboaes

Vieram da Índia connosco viver.
São já tão nossos como as violetas.
Só os nossos frios os fazem morrer.
Mas de saudade é tanta a semente,
Que já nos bailos do São João,
Simples, cheirosos p'ra toda a gente,
E tão vigorosos, eles lá estão!

Dessa foi «pretidão de amor»
Guardais as meigas graças airosas?
Sois sudrazinhas, ayás em flor,
Que em nossas Goas foram graciosas?
Andam connosco em nossas estradas,
Nossas andanças, mundos em fóra!
Tal como as nossas vidas cansadas
E' a saudade que os revigora.

Daí graça simples ás raparigas
Da nossa gente, manjeriquitos,
Amáveis, suaves, flores amigas,
Tendes bondades de pobreitos.

ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO
(Da «Seara Nova»)

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00
DE SOM MARAVILHOSO



PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TEL. 2.254 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

LIVROS e AUTORES

POESIA

LIVRO DE BORDO

de António de Sousa

António de Sousa, que entre outras obras, nos deu uma emocionante «Jangada», a lembrar pelo intenso dramático humano o «Radeau de la Méduse», de Géricault—é um poeta que se desdobra em facetas singulares de espírito. Ora se interioriza, voz íntima, paisagem atormentada, intelectualizando-se, ora sai da sua



António de Sousa

torre das estrelas, e canta, português, num lirismo ardente e colorido, as mais belas trovadas de sabor típico, rutilantes, como certos balões de São João, que andam extáticos os olhos das crianças, numa penumbra de sonhos.

«Livro de Bordo», de António de Sousa não é a obra fácil dum poeta, como que capricha, mais ou menos, euforicamente, em reunir palavras, retórico, mas vão girando sempre à volta dos mesmos assuntos, gastos, como o grão das fontes, por onde a água, há séculos, corre, mais ou menos leveira e cristalina. É o livro dum romeiro, que vai por novas estradas, sozinho, por vezes um pouco agreste, mas sempre comovido e fraternal para com o espectáculo dos montes e das nuvens que depara no caminho. Para António de Sousa o verso é, essencialmente, acção intelectual, modelado pelo mínimo da forma, de sorte que a sua nudez transparece, vemo-la, sentimo-la, na sua mais alta e expressiva realidade. Há certos poemas de António de Sousa que parecem arrancados, ainda palpitantes, à gestação cerebral, de tal maneira se sente o seu fluxo criador, mesmo quando uma ou outra zona celular ainda não se definiu. Dir-se-ia que a obra de António de Sousa se intercomunica com a de Miguel Torga e Afonso Duarte. Ha, pelo menos, temas que os aproximam, dentro da revelação original do poeta. Veja-se, por exemplo, «Ano Novo»:

*Meu coração—velha sanfona rouca—
Tudo o que diga é um luar vencido.
O mel do amor amarga-me a boca,
E a minha vida é um caminho ido.*

*Mas a luz não se acaba neste sono,
E a manhã tem a graça do menino,
Que eu chore o meu romance de abandono
—o que importa aos destinos do Destino?*

Isto é belo, fecundo de pensamento, expresso com vigor, e não repete o formulário convencional das ideias líricas. António de Sousa ainda nos fala de outra maneira. Veja-se «Painel»:

*Pendia da fogueira um enforcado,
Envolto numa túnica em farrapos,
Tinha a pele enrugada como os sapos
E o medonho cabelo desgredado.*

*Descarnada dos corvos toda a face,
das órbitas sem olhos escorria
Só a gangrena amarelada e fria
dum fruto que de nojo se esmagassel*

*Era sinistro e feio. Os notitbós
cuspiam-lhe ao ouvido a negra voz,
aos repêlles do vento, ruivo e ardente.*

*E uma lua de agoiro, nua, enorme,
chorava-o pela noite desconforme
com lágrimas de chumbo, mudamente.*

Greco não podia pintar melhor, nas suas tintas lívidas, cadavéricas. E já agora duas trovas dos «Cravos de Papel», para dar outra imagem, esta amena, garrida e flamejante de António de Sousa. Falou o monge da montanha, que parece talhar no granito os seus poemas. Agora é trovador, no seu cancionário de água corrente:

*Tenho sete namoradas
na Rua do Lá-Vem-Um,
Sete facas apontadas
ao coração em jejum!*

*Amorzinho, lua nova,
rica fruta do pomar!
—Quem será que tira a prova
do vinho do teu lagar?*

«Livro de Bordo» afirma um poeta. A sua voz, por vezes, é rude, como a dos marinheiros, na tormenta, ou a dos pastores, entre as serranias. Mas dilata-se, crescendo, e, chega a assombrar-nos.

LUZ DO FIM

por Leonor de Almeida

Leonor de Almeida é dos casos mais extraordinários da poesia moderna. Uma claridade deslumbrante, uma revelação de beleza. O seu lirismo vive das mais impressionantes transfi-

gurações espirituais. Tem um mundo visual próprio, em que ela, verdadeira esfinge, olhando os desertos de oiro, imóveis e ardentes, e as estrelas que flutuam, entre os veus azuis da noite—nos imobiliza com qualquer coisa de indivisível, na sua face petrea e misteriosa. Onde vai esta sibila poética ora interrogar, ora decifrar, os segredos da vida? Qual o ponto da sua sensibilidade, em que o universo inteiro, parece reflectir-se de novas luzes e outras tantas quimeras, que ora nos surgem, desgredadas, pálidas e inertes, como a morte, em verdes cabeleiras de pesadelo, ora se lança, pássaro de fogo, pela imensidade, com um canticão tão alto e profundo, que a própria voz da terra, se a tivesse, emudeceria de espanto?

Um autentico assombro esta poetisa, muito ela na sua essência intelectual, que surge, como uma sacerdotiza, fria, grave e hierática, á porta dum templo funebre, deixando cair das suas mãos, taças de oiro da ampulheta do tempo, a cinza da vida e da morte.

Este seu novo livro «Luz do Fim», é como uma espada relampejante, rasgando as trevas, empunhada por um arcanjo, num tremendo combate, em que se sente a poetisa, ascender das labaredas sulfúreas dum purgatório, até á luz suprema, onde ela flui sempre clara, nunca se apagando.

Nessa viagem sublime, Leonor de Almeida, como que se desprende das formas terrenas, a carne rasga-se-lhe, queimada, num suplicio atroz, para ficar só alma, asa pura a subir até aos páramos eternos da beleza. Dá-se em holocausto, para se resgatar, espiritualmente, nunca saciando a sua fome de infinito e vibrando ao vento de mil ansiedades ignoradas. O que ela escreve, sonha-o? É num estado segundo, que cria a dor dos seus poemas. Onde vai buscar as suas imagens, que parecem tão estranhas, na sua forma misteriosa, arrancadas



LEONOR DE ALMEIDA

a um fundo submarino que tanto nos perturba das suas essências húmidas e desconhecidas?! Quem puder que trace a parábola deste magnífico talento tão profundo, é até mesmo letal.

«Luz do Fim», apesar do título, não será, de certo, a última luz que a poetisa acende na terra. Ouçamo-la nestes poemas. O primeiro, intitula-se «Anatema»:

*Tudo o que eu disse foi perdido!
Trabalho de helices num mar encapelado,
Rolando com o navio aprisionado...
Tudo o que eu disse escorregou sem ruído
Por um abismo alcançadado!*

*Ninguém, ninguém me ouviu!
Ahi mas quando eu já não falar,
Como as minhas palavras não pesar,
Doer no coração de quem fugiu
De me escutar!*

*Como flores de punhais,
Hão-de irromper na sua carne empedernida,
Ficando a justigá-las, toda a vida,
Os mesmos vendavais
Que hoje estrangulam a minha voz enrou-
quecida!*

E agora, «Evasão», de outro género, mas também de impressionante beleza:

*Ergue-te bem acima, árvore pesada!
Deixa ficar no torrão do solo
A tua sombra, derramada,
Mas ergue-te bem alto
No pedestal do teu silêncio...
Entrança os teus ramos á volta do meu colo
Eleva-me lá cima... Quero ver ao longe!
Do varandim da tua ramagem calmanite,
Quero ver bosques e curvas de estrada...
Quero ver longe... porque ver distante
É esperar alguma coisa!
Ergue-te bem acima, árvore pesada,
Bem alto! que eu não ouça mais passos
humanos,*

*Mas só as folhas caminhando na água,
E a água a caminhar nos musgos,
Até aos rios e aos oceanos...*

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEATRO

AGUAS NOVAS

por Tomás da Fonseca

Tomás da Fonseca, com as suas barbas patriarcalas, já á alvejar, mas ainda rijo de corpo e sadio de espírito, mantém, desde o seu primeiro livro «Sermão da Montanha», a mesma atitude de crítica espiritualista. Embora não abundemos nas suas opiniões, reconhecemos nele, a par duma alma generosa, que se reflecte em bondade luminosa, uma coerência intelectual, um desinteresse dos bens materiais, uma firmeza política que afirmam, em toda a acepção da palavra, um carácter. Tomás da Fonseca não deixa de escrever, e agora, já a descer a encosta da vida, mais do que nunca, como a reforçar a sua atitude negativista. É um incrédulo. A fé não o aquece, nem o abraça. Nem sequer tem dúvidas. Dogmaticamente quase, afirma-se um espírito livre, rebelde, inconformista. Mas temos a impressão que Tomás da Fonseca se preocupa mais com os que servem a religião, (figuras reais, acidentais ou ficcionadas, dentro da condição humana) do que, propriamente, com o corpo, o espírito, a essência da doutrina católica.

Se assim fosse, o plano deste novo livro de Tomás da Fonseca teria de ser, forçosamente, outro, mais responsável de ética filosófica. «Aguas Novas» é uma peça, mas não para representar—o autor, aliás, dá-o a entender, no prefácio, antes para ler. Quais os seus objectivos: exaltar a escola, o ensino laico, o racionalismo. E' claro que, enquanto um prato da balança sobe, ou outro desce, visto que o fiel daquela é representado pela «verdade» do autor, restrita por pessoal, e assás terrena. E' ele, e não os acontecimentos, o *deus ex-machina* da peça. Há uma figura que, embora mantida numa linha austera de moral, de modo algum abdicaria naquelas circunstâncias—a do padre. Noutras, talvez; mas naquelas, de puro debate, estamos piamente convencidos de que o desfecho imaginado por Tomás da Fonseca não está de acordo com o plausível. Ao caso concreto opõe, ou cria um caso teórico, mas não específico. Tomás da Fonseca tem a hombridade de apresentar, em publico, as suas ideias, e nós, de modo algum—faltaríamos á ética jornalística, se o fizéssemos, visto que o livro nos foi enviado—

fugimos á obrigação que, profissionalmente, impende sobre nós de noticiar o seu aparecimento. «Aguas Novas», digamos, francamente, é o livro dum laico. Tomás da Fonseca é dos que hão-de morrer—o dia venha longe!—crente no seu Voltaire. Mas acreditar não é crer?

ROMANCE

JOANA D'ARC

por Fausto Lage

A vida de Joana d'Arc é um tema inesgotável. Dir-se-ia que essa figura prodigiosa tem sempre aspectos novos, não, propriamente, de carácter religioso ou histórico, mas no que se pode chamar de interpretação psicológica. Joana d'Arc foi mulher, santa, guerreira, triptico admirável, em que as suas versões, digamos, anímicas, nem sempre se ajustam harmoniosamente. Seja como for, a figura é muito bela. Ela encarna as virtudes da França, a sua alma heroica, bandeira admirável de fé e de heroísmo, trapejando ao vento da epopeia.

O dr. Fausto Lage, médico português, que vive nos Estados Unidos, apaixonou-se pela vida da donzela de Orleans. Daí, este seu romance, admiravelmente concatenado, com elementos irrefutáveis, de verdade histórica, que se lê com verdadeiro aprazimento. Estamos na presença dum escritor de pena viva e sugestiva, que, sem derivativos enfadonhos, batendo sempre o veio da acção, nos dá, sem dúvida, o melhor romance de Joana d'Arc, até hoje editado em lingua portuguesa.

Fausto Lage evocou, exemplarmente, a época em que viveu Joana d'Arc; animou as personagens que a rodearam, em traços incisivos; descreve-nos, com visualidade, as batalhas contra os ingleses, em que saiu vencedora, e, por fim, duma maneira impressionante, reconstituiu os interrogatórios a que foi sujeita, impiedosamente, até á morte horrível, na fogueira, em que foi queimada como feiticeira. Vinte e cinco anos depois, o processo era revisto. Joana d'Arc, por assim dizer, já comandava a alma da França.

Fausto Lage escreveu uma bela obra, escrupulosa sob o ponto de vista histórico e modelar no contexto romanesco. Dir-se-ia um filme na fulgurância das cenas e no desenho concreto e real das figuras. Fausto Lage afirmou-se um evocador magnífico. Aguardamos novos trabalhos deste género, que feitos tão criteriosamente, serão sempre bem recebidos pelo publico.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

meus próprios olhos! Traí-me a mim mesma!... —Oh! Isabel! És demasiado cruel contigo... —Mas repara, Maria Teresa: pertencei a um homem que detestava... Como queres que esqueça isto? Não posso... não posso...

E o pranto rolava sobre as pálidas faces... —Mas tu não tiveste culpa alguma! Pois se vivias num ambiente infernal... Quem não teria feito o mesmo, minha filha? —E' tão doloroso recordar as causas desse desastre...

—Pobre Isabel! E' bem triste não termos uma mãe que nos ampare e console... —Sempre me considereis orfã... E chorando nos braços uma da outra, assim ficavam, tristes e pensativas, por largo tempo...

Alguém viera acrescentar a sua presença na quinta de Maria Teresa: era um amigo de seu marido, que voltara há pouco do estrangeiro. Desde então, os passeios aumentaram. E com a convivência, o engenheiro Correia apaixonara-se por Isabel. Mas ela, embora lhe dedicasse profunda amizade, sentia não poder retribuir o amor sincero, que Fernando lhe devotava...

Uma noite, Pedro e Fernando Correia entretinham-se a falar sobre os acontecimentos políticos que o novo hóspede presenciara no estrangeiro. Isabel, aproveitando um momento acalorado da conversa, refugiou-se no jardim. Ao longe, soaram passos. Era Fernando, que tendo notado a ausência de Isabel, a procurava. Sentando-se junto dela, pegou-lhe nas mãos frias e murmurou:

—Porque não quer ser feliz, Isabel? Porque repele a ventura que, no seu íntimo, sempre desejou? Isabel fitou-o tristemente. Porque se recusava o Destino a deixá-la amar o unico homem sincero que encontrara na vida?

—Não confia em mim? Mereço-lhe menos consideração—eu, que sou sincero—que aqueles...

Ela ergueu as mãos, num grito de angustia. —Por Deus!... Suplico-lhe!...

—Perdoe... Isabel soluçava...

—Se soubesse como as suas palavras me magoaram!... Porque aludiu ao meu passado, que tanto procuro esquecer, para sossego da minha alma?

—Perdoe, Isabel... Mas é tão doloroso pensar que me não ama! Esqueçamos, porém, tudo isso... e vamos procurar, unidos pelos sagrados laços do matrimónio, a felicidade que ambos merecemos...

—O Fernando nunca poderá esquecer o meu passado...

—Posso... Hei-de poder... Diga-me a sua resposta: aceita ser minha esposa?

Isabel ergueu-se e tentando esconder o pranto que lhe inundava o olhar cansado, respondeu, tristemente:

—Amanhã saberá a resposta...

Eram já onze horas e no quarto de Isabel nenhum rumor de passos se ouvia.

Maria Teresa, Pedro e Fernando Correia fiavam-se apressivos. Isabel costumava levantar-se cedo...

Por fim, Maria Teresa, com um terrível presentimento no coração, resolveu subir e bater á porta do quarto.

Não obteve resposta. Trémula, abriu a porta e um grito lhe saiu dos lábios:

—Isabel!

—Minha querida Isabel!... Que infeliz tu foste!... Nunca, durante a tua vida de martírio, tiveste um sorriso de ventura...

E Maria Teresa sofria profundamente a morte daquela a quem dedicava um afecto fraternal...

Pedro, recuperando a coragem que perdera, aproximou-se do tocador e em voz comovida, leu a carta que Isabel ali deixara:

«Minha querida Maria Teresa: Antevejo o desgosto que te vou causar... Mas não posso mais... Não tenho coragem para encerrar o Mundo...

Nem o Fernando nem eu, podemos esquecer o meu passado...

Para que procurar a felicidade, se ela não nasceu para mim?...

Adeus... minha boa amiga!... Que a felicidade inunde sempre o teu lar, que te sintas serena e confiante nos braços do teu marido e junto do teu filho, é o que te desejo na hora triste da despedida...

Pede a Deus por mim... Que Ele tome o sofrimento duma vida inteira, como castigo dum passo insensato... e me perdoe...

Adeus... e não chores por mim...

Adeus... e perdoa... da tua infeliz Isabel.

Fernando, profundamente abalado pelo desgosto, partiu para a África, onde, pouco tempo depois, morria.

Na quinta, nunca mais houve alegria. Dir-se-ia que Isabel ainda habitava o mesmo quarto, sempre alindado para a receber...

E Maria Teresa, quando passeia tristemente pelo jardim, parece ouvir ainda os soluços da sua amiga—uma vida queimada que o Destino marcou impiedosamente...

ROSALIA BRAAMCAMP

NOVO CREME DE BARBEAR!

com um ingrediente especial que ajuda a conservar
o aspecto são e juvenil do rosto

**Uma substância maravilhosa — elogiada pelos
médicos — refresca e suaviza o rosto ao barbear-se**

EIS UM MARAVILHOSO DESCOBRIMENTO em creme para barba, que lhe permite, muito melhor que dantes, uma barba bem escanhada, de boa aparência e sem irritação.

MARAVILHOSO INGREDIENTE

Eis uma fórmula nova em cremes de barbear que tem por base uma assombrosa substância chamada Extracto de Lanolina. O Extracto de Lanolina é 25 vezes mais concentrado do que a Lanolina que os médicos receitam usualmente para a pele. Refresca a pele cada vez que V. se barbear. e ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto.

ELOGIADO PELOS MÉDICOS!

Nunca um creme de barbear foi tão bem recebido pela classe médica. 251 especialistas da pele experimentando o novo Williams, são unânimes nos elogios à nova fórmula, que contém Extracto de Lanolina.

Agora, cada vez que V. se barbear com o novo creme Williams disfruta dos resultados desta maravilhosa substância. Quanto mais usar Williams mais se convencerá quanto é benéfico para a pele.

USE WILLIAMS!

Se V. aprecia e deseja uma barba bem escanhada, que ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto, use o novo Creme de barbear Williams. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



LINEA
Expresso
América do Sul-Mediterrâneo
NAVIO MOTOR DE LUXO
ANNAC.
AR CONDICIONADO

DESTINOS	DATAS
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	1 de AGOSTO 26 de SETEMBRO 21 de NOVEMBRO
CANNES GENOVA	17 de JULHO 11 de SETEMBRO 6 de NOVEMBRO

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
SOC. COM. GREY, ANTUNES & C.ª L.ª
R. DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 2227/5 - LISBOA

O RADIO QUE PELA SUA
FORMA E COR SE ADAPTA
A QUALQUER AMBIENTE

SIERA
O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Em defesa do público
A «Pensão Conde Redondo»
tem o prazer de anunciar que
faz preços populares nos seus
confortáveis quartos, nas suas
abundantes refeições e nas
suas diárias. Visitem as magni-
ficas instalações desta vossa
nova casa.
Rua Conde Redondo, n.º 60
(moradia) Tel. 47760

MACKINLAY'S
ML Liqueur
SCOTCH WHISKY
AGENTES DISTRIBUIDORES:
S. L. SOARES & C.ª LDA.
P. da Liberdade, 128 - PORTO

ELEVADORES HIDRÁULICOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 610

Experimente
a diferença



BOVRIL

significa — rico aroma de carne

Experimente BOVRIL em todas as sopas e pratos, que se tornarão mais saborosos e também mais nutritivos, porque BOVRIL reúne todas as virtudes da carne.

Tenha sempre BOVRIL em casa. Use-o para fazer saborosas sanduiches e tome-o diariamente.

BOVRIL fortifica o organismo

PARA EFEITO DE PARTILHAS
entre herdeiros do falecido R. W. FRAZER realiza-se
Amanhã, 5.ª feira, às 15 e às 21 h.

LEILÃO

de mobiliário antigo, inglês

existente na
CALÇADA DAS NECESSIDADES, 4 - r/c
(ESQUINA DO LARGO DO RILVAS)

esplendido mobiliário de pau santo, vinhático, mogno, etc. — Relógio inglês de carrilhão, de caixa alta, piano inglês, vertical, armado em ferro, bilhar completo, quadros, algumas pratas antigas, metais ingleses, banheiras, oleados, fogão de cozinha, utilidades, livros, revistas (a peso), velharias, etc., etc., conforme descrição mais detalhada no «Diário de Notícias» de hoje.

ESTA BOA ALMOEDA ESTA' A CARGO
DA ANTIGA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, L.ª

Rua da Vitória, 42 — Tel. 29880 — Lisboa

DDT O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %
Vende-se nas Farmácias e Drogeries

**MONT
BLANC**

Chrysler

Penúltimo modelo T. S. F., no melhor estado de conservação, vendo R. Alexandre Herculanu 66.

Companhia Colonial de Navegação
N/Motor «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 30 de Junho, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «**IMPERIO**»

sairá em 4 de Julho, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal.

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando previamente Leixões em 3 de Julho, sairá em 5 para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**. Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE:

Há bom tempo em quase toda a Europa continental em virtude de um anticiclone com vários núcleos. Em Portugal o tempo continua bom e quente por acção de uma depressão de origem térmica, centrada a Oeste de Madrid.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ:

Em todo o Continente: continuação do tempo quente, com vento fraco, variável, aumentando de intensidade para a tarde, junto à costa.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Discos pedidos pelos radiouvintes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão de cinema; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música de salão; 22, Teatro—«O Dedo de Deus»; 22 e 20, Música ligeira sinfónica; 22 e 50, «Programa obrigado a morte»; 23 e 10, Música de filmes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Árias; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopros; 22 e 20, Sopros de instrumentos; 22 e 35, Crónica semanal; 22 e 45, Música coral; 23 e 35, Música de tecla; 23 e 50, Juncão de emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19 e 30, Canções, por Juanita Reina, Bing Crosby, Thoma, etc.; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo «APA»; 22, Orquestras ligeiras e trios; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

REGRESSAM HOJE A LISBOA

os cadetes da Escola do Exército

Depois da demonstração do combate, com fogos reais, ontem prestada pelos cadetes da Escola do Exército, de todas as armas e serviços, foi hoje de manhã levantado o acampamento que há oito dias se encontrava instalado na Tapada Real de Vila Viçosa. Depois do toque de alvorada, às 6 horas, e de distribuído o café, iniciaram-se os trabalhos de retirada.

O corpo de alunos, com os seus oficiais e 300 praças, abandonou, às 8 horas, o local, onde se encontravam bivacados, e iniciaram em auto-transportes o regresso à capital, que se deve verificar entre as 19 e as 20 horas.

Na Tapada de Vila Viçosa apenas ficam, até amanhã, a diligência de Engenharia, que, sob o comando do sr. major Boavida, ultimará os trabalhos do levantamento do acampamento com o arranjo e limpeza do campo.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Roberto Santos

Tem sido muito visitada a brilhante exposição do artista Roberto Santos, no «stand» M. C. Santos, na Avenida da Liberdade. O certame está aberto até amanhã.

Uma conferência nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 27.—O sr. dr. Macário Dinis realiza amanhã, às 21 e 30, no Centro de Cultura das Caldas, instalado na sede do Grémio do Comércio, uma conferência sobre o tema: «Artes plásticas em Portugal».

Dentes sem placa

FIXOS, em ouro, porcelana e acrílico (sem se ver ouro). A mais perfeita e moderna imitação dos naturais.

NOVAS DENTADURAS, o mais natural, resistente e belo, fazem-se rápido, pelo preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consentam-se no mesmo dia.

Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da República, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, à Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«E' de gritos».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Disco voador».

S. LUIS—«Do sangue nasceu uma cruz».

TIVOLI—«Intermezzo».

EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».

POLITEAMA—«O medalhão maldito».

S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».

CAPITOLIO—«Sob duas bandeiras».

OLIMPIA—«O justiceiro dos bosques».

TERRASSE—«Sangue ardente».

JARDIM—«Girandola de foguetes».

LYS—«Minha mãe é caloiira».

PALACIO—«Piratas de Montersy».

PAVILHAO PORTUGUES—«Eu matei».

R. AMADORA—«Cinco em lua de mel».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Aberto	Comut.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	664\$	664\$	664\$
Consolidado 3 % T. 10	723\$	723\$	723\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	841\$	841\$	841\$
Centenários 4 % ...	1.981\$	1.980\$	1.981\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	942\$	—
Idem 1943	—	940\$	—
Externas 1.ª série ...	1.050\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	995\$	—	—
Externas 3.ª série ...	1.300\$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.115\$	1.120\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	142\$
Ações			
Exp. St.º Com. L.ª port.	3.250\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	715\$	714\$	—
Ultramarine cp. T. p. ...	512\$	510\$	514\$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.135\$
Fidelidade ...	—	—	50.000\$
Mundial ...	1.200\$	1.195\$	1.205\$
Agua Lisboá port. ...	112\$	112\$	113\$
Agua Lisboá 1934 T.p.	—	113\$	120\$
Cimentos Tejo ...	—	—	210\$
Crédito Predial port. ...	10\$	10\$	10\$
Gás Electricidade cupão	157\$	156\$	157\$
Alto Alentejo cupão ...	111\$	110\$	111\$
Industrial Aliança ...	—	—	276\$
Portugal e Colónias ...	—	261\$	—
Nac. Navegação T. p.	680\$	675\$	685\$
Colonial de Navegação	—	—	635\$
Port. de Pesca T. p. ...	1.003\$	1.001\$	1.004\$
Port. Tabacos cupão ...	302\$	301\$	303\$
Tabacos Portugal cupão	—	390\$	400\$
União Eléctrica Port. ...	166\$	166\$	168\$
Casseque ...	737\$	736\$	738\$
Agrícola das Neves ...	—	700\$	720\$
Agricultura Colonial ...	400\$	398\$	402\$
Açúcar de Angola ...	2.205\$	2.201\$	2.209\$
Buzi ...	121\$	121\$	122\$
Cabinda ...	—	81\$	—
Ilha do Principe ...	—	910\$	950\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Moçambique ...	181\$	181\$	181\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	518\$	515\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	91\$	91\$

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

**Emagrecer
só com
OBESYL**

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 42850

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO MISTERIOSO — O sr. Teodoro de Sousa Dias, residente no Largo de Santa Luzia, Casa de Santa Luzia, 13, apresentou queixa na Polícia Judiciária, de que, dum cofre portátil, que tem na sua oficina, lhe desapareceram 9.500\$00.

PROCESSO ENVIADO A TRIBUNAL — Pela Polícia Judiciária foi enviado ao tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, Carlos Amaral, que é acusado, pelo dono da casa onde estava hospedado, de ter furtado dum guarda-fato umas calças e um casaco e, ainda, 40\$00. Como do processo consta que ele não trabalha há muito e vive à custa da mulher, depois de julgado por aquela acusação, será entregue ao Tribunal de Segurança.

EXCESSOS DE CALOR — Francisco Gonçalves Ralo, morador na Quinta de Santa Maria, ao Bairro da Encarnação, foi preso quando, depois de partir uma cama de madeira e um despertador, pertencentes a uma sua cunhada, que lhe deu o valor de 400\$00, agredia a paulada, a soco e pontapé, uma sua irmã de nome Guilhermina Gonçalves, do que resultou sofrer ferimentos no ventre e braço esquerdo, pelo que foi tratada no hospital de S. José.

DE NAVALHA EM RISTE — Foram presos, pela P. S. P., António Ferreira de 22 anos, solteiro, pedreiro, morador na Rua das Flores, n.º 3, aos Olivais, o qual, nuns terrenos perto do Bairro da Encarnação, de navalha em punho, pretendeu assaltar Adélia de Melo Salgado Veloso, residente na Rua Gonçalo Braga, em Moscavide. Interrogado sobre idêntico crime praticado há dias naquelas imediações, confessou-se seu autor. Desta vez não levou por diante a sua intenção porque, aos gritos da vítima, acudiram diversas pessoas que impediram a consumação do facto.

I Semana dos Voluntários dos Serviços de Saúde

Estiveram na nossa redacção os srs. comandante Alfredo Dias Melo, do Corpo Voluntário do Beato e Olivais; comandante Luis Hidalgo Mariano, dos Voluntários Cruz de Malta; eng.º Carlos Loureiro, vice-presidente da direcção; e Rui Serra e Moura, secretário do comando, que vieram trazer-nos os seus cumprimentos e comunicar-nos os seus trabalhos sobre a I Semana dos Voluntários dos Serviços de Saúde.

Leilão de livros

Na Liquidadora Fuertes, Lda. R. de S. Pedro de Alcantara n.º 45, 1.º—princípio hoje, às 21 horas, o importante leilão organizado pela Livraria Moraes, de uma valiosa colecção de bons livros dos melhores autores nacionais e estrangeiros, na sua maior parte muito bem encadernados e com autógrafos dos autores.

Aos amadores de bons livros recomendamos este leilão.—Distribuem-se catálogos no local do leilão.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 26660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobo — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 1 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos, maçaçens e ginástica médica.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

Dr. Luiz Abecasis — Eletrocardiografia

Nebulizações de penicilina.



A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

**MONT
BLANC**

ROMA

ANO SANTO

1950

Transportes Aéreos Portugueses — 2, Rua Braamcamp — LISBOA

**PREFIRAM OS CONFORTAVEIS
QUADRIMOTORES SKYMASTER DOS**

TAP

**Serviços semanais com
Partidas de Lisboa às 4.ªs feiras
e de Roma às 5.ªs feiras**

Os americanos não intervirão

para Norte do paralelo 38°

(Continuação da 1.ª pag.)

ticarros, e bombardeiros B26, que transportam bombas de 250 quilos.

Consta de origem digna de crédito que foram abatidos dois aviões de caça americanos durante um combate sobre Seul. Acrescenta-se que ambos os pilotos americanos se lançaram em pára-quadras.

Informam também que «a situação em Seul é fluida, com movimentos de ambos os lados, nas últimas 24 horas.

Acrescentou que a cidade parece tranquila, com pouca alteração da situação táctica e que a concentração dos blindados nortistas pode atingir uma 40 unidades a alguns quilómetros ao Norte de Seul.

O mesmo comunicado declara que «no aerodromo de Kimpo, as forças sul-coreanas prosseguem aparentemente uma séria resistência. Correram boatos sem confirmação de que se travariam combates nas imediações do forte de Incheon. Várias centenas de barcas ou embarcações pequenas foram assinaladas a 10 milhas ao largo de Incheon, navegando para este porto e vindo de Noroeste. Julga-se que transporta a guarnição sulista da península de Ongjin.

Nos outros pontos da frente, a situação mantém-se sem grande alteração. Parece evidente, depois dos acontecimentos destes últimos quatro dias, que as forças nortistas, depois de fazerem progressos limitados nos seus ataques iniciais contra a Coreia do Sul, esbarraram com dificuldades consideráveis nas suas diferentes tentativas para continuar a ofensiva. As vantagens da surpresa e da acção brusca acham-se agora eliminadas; o poderio militar dum e outro campo vai agora ser posto à prova».—(F. P. e R.).

Os americanos não intervirão para Norte do paralelo 38

WASHINGTON, 28.—O informador do Departamento da Defesa declarou que «as forças aéreas americanas não farão operações para Norte do paralelo 38, quer dizer na zona pertencente à própria Coreia do Norte».

Por seu turno, o informador da Marinha declarou que o vice-almirante foi encarregado de dirigir as operações da sétima esquadra americana do Pacífico, coordenando nessas funções a

dupla tarefa cometida à Marinha dos Estados Unidos: apoiar a Coreia do Sul e impedir a invasão da ilha Formosa por tropas comunistas chinesas. —(F. P.).

As forças americanas concentradas no Extremo Oriente

WASHINGTON, 28.—Segundo informações obtidas no Departamento de Defesa, os Estados Unidos têm no Extremo Oriente mais de 500 aviões e 18 navios de guerra, e efectivos militares aéreos com mais de 123.000 homens. As forças aéreas são constituídas nomeadamente por 80 aviões de caça de propulsão a jacto e 30 super-fortalezas voadoras «B-29», estas situadas na ilha de Guam. Nas águas japonesas estão estacionados um cruzador e quatro contratorpedeiros, sob o comando do vice-almirante Calvin Joy, além dos vasos de guerra que constituem a sétima esquadra do Pacífico. —(F. P.).

Unidades navais transferidas para o Extremo Oriente

PEARL HARBOR, 28.—O Quartel General da Esquadra do Pacífico informou que unidades especiais da Marinha americana, com o porta-aviões «Philippine Sea», de 27.000 toneladas, dois cruzadores e um grupo de contratorpedeiros, estão a ser transferidos da costa ocidental dos Estados Unidos para as ilhas Hawai, para serem incorporadas na sétima esquadra. Esta encontra-se desde terça-feira à noite sob comando do general MacArthur. —(F. P.).

As forças navais britânicas em águas japonesas

TÓQUIO, 28.—Um informador da Marinha de Guerra britânica declarou hoje, que o número de unidades navais britânicas em águas japonesas é maior do que o dos navios de guerra norte-americanos. Confirmou que a maior parte dos navios da esquadra britânica no Extremo Oriente estão actualmente em portos japoneses. O contra-almirante W. G. Andrews, comandante dessa esquadra, arvora a sua insígnia no cruzador «Belfast», que se encontra em águas japonesas, assim como o porta-aviões «Triumph», o cruzador «Jamaica», os contratorpedeiros «Cossack» e «Consort», as fragatas «Black Swan», «Alacrity» e «Mary», um navio de abastecimentos e um navio-cisterna.

A esquadra norte-americana em águas japonesas é constituída apenas por um cruzador e 4 contratorpedeiros. Todas as unidades de combate americanas estão actualmente no alto mar. A fragata australiana «Scalhaven», que se encontra fundeada em Kuro, antiga base naval japonesa, será rendida por um contratorpedeiro no dia 1 de Julho. O tenente-general sir Horace Robertson, comandante chefe das forças de ocupação da Comunidade Britânica, declarou ao correspondente da Reuter em Tóquio que até agora não recebera ordens da Austrália acerca de uma possível intervenção das forças britânicas no conflito da Coreia. —(Reuter).

A evolução dos acontecimentos

A evolução dos acontecimentos na Coreia, com as suas repercussões inevitáveis, gira à volta de dois elementos fundamentais: a marcha das operações no local e a reacção soviética às decisões tomadas em Washington. Trata-se, em resumo, de saber se os dirigentes de Moscovo aceitam um desafio, lançado em condições particularmente delicadas, ou se continuam a praticar a sua táctica habitual de abstenção, perante o agravamento subitito da situação. No plano diplomático a sua liberdade de movimentos é completa e permite-lhes, simultaneamente com a afirmação de uma fidelidade total aos princípios exarados na Carta da O. N. U., realizar uma transparente manobra dialéctica condicionada pelas alternativas da situação militar.

As decisões tomadas em Washington e em Lake Success revestem-se de uma transcendente significação. O presidente Truman ordenou o auxílio à Coreia do Sul e confiou a realização da sua ordem ao general MacArthur. A Imprensa britânica afirma que a atitude enérgica da Casa Branca foi influenciada pelas opiniões do comandante chefe das forças americanas do Pacífico e pelas concepções do conselheiro republicano da Secretaria de Estados, Foster Dulles, actualmente em Tóquio.

Aquelas decisões inesperadamente tomadas, numa fase crítica da situação no Extremo Oriente, serão postas em prática na altura em que o Governo de Washington procurava refazer a sua política asiática, como consequência da vitória comunista na China. Essa vitória, como sabemos, alterou profundamente o equilíbrio precário criado depois da última guerra no Extremo Oriente e no resto do Mundo. Assim, a energia revelada em Washington aparece influenciada pela necessidade de restabelecer a situação numa zona nevrálgica onde os interesses dos Estados Unidos estão em jogo.

A orientação preconizada em Washington e sancionada pelo Conselho da O. N. U. envolve responsabilidades inesperadas e implica riscos evidentes que excedem o âmbito das iniciativas estratégicas.

O presidente Truman sabe que os seus adversários republicanos o espreitavam há muito na encruzilhada asiática e que não deixariam de explorar, a fundo, as dificuldades em que alguns dos seus colaboradores, e especialmente o secretário de Estado Acheson, se encontram.

Quaisquer que sejam as intenções da União Soviética, o bloco anti-comunista não deve dispersar as suas forças limitadas por teatros de operações excêntricos, desde que essa dispersão implique o enfraquecimento das suas posições essenciais—a Europa e o Médio Oriente. O exemplo da Indochina, onde o exército francês, núcleo principal das forças da União Atlântica, constitui um precedente que não pode ser ignorado nem tido em menos conta. Como não pode afirmar-se que o fulcro da política asiática dos Estados Unidos

é constituído pelo tratado de paz com o Japão sem o qual todos os esforços para vertebração a resistência dos povos daquele continente ao expansionismo comunista serão consentidos sem uma contrapartida compensadora.

A multiplicação de «incidentes» como o da Coreia, alastrando ao Sueste da Ásia, pelo Sião, Malásia e Birmânia, transformar-se-ia rapidamente num obstáculo sério à realização da política de Washington no Extremo Oriente. E a definição concreta e definitiva dessa política é incontestavelmente mais importante e de resultados mais valiosos do que o esclarecimento da situação militar na Coreia.

Depois de quarenta horas de consultas ininterruptas, em que as informações e as sugestões do Quartel General americano de Tóquio pesaram decisivamente, as resoluções tomadas em Washington destinam-se essencialmente a modificar a situação militar criada pelo subitito ataque do exército da Coreia do Norte ao Governo de Seul e às forças que estão sob as suas ordens. Simultaneamente foi resolvido em Washington colaborar na defesa da Formosa, o que indica que a política há tempo preconizada pelo general MacArthur teve agora a aprovação dos dirigentes americanos.

No quadro da O. N. U. e fora dele estamos longe de poderem considerar-se esgotadas as possibilidades de uma solução pacífica do conflito provocado pelo ataque das forças do Norte à República da Coreia do Sul. Os contactos entre as delegações russa e americana em Lake Success, apesar da primeira não participar oficialmente nos trabalhos do Conselho de Segurança, não se romperam por completo e o Governo de Washington fez uma diligência em Moscovo para que a U. R. S. S. intervenha no sentido de fazer cessar as hostilidades na Coreia.

Solução pacífica, nos termos das indicações do Conselho de Segurança, ou conflito localizado são as primeiras tentativas em curso para evitar que a situação se agrave. O êxito dessas tentativas depende, como facilmente se calcula, das decisões que forem tomadas em Moscovo.



XAROPES
PARA BONS REFRESCOS
SO OS DA FABRICA

ÂNCORA

Furnas Lagosteiras

Restaurante-Bar-Dancing

Estrada do Guincho—Tel. Marinho, 43

NOVA GERÊNCIA

Abertura em 1 de Julho

com **Fausto Caldeira**



FEIRA POPULAR

Visite a encantadora exposição de miniaturas em miolo de figueira

MARAVILHAS BRANCAS DE NEVE

ANDALUZIA FEIRA POPULAR

A Boite preferida pelas melhores famílias apresenta
HOJE, véspera de S. PEDRO, um Grandioso Arraial
e um vistoso «Fogo de Artifício»

Amanhã: «NOITE DA MODA»

• UM SENSACIONAL ESPECTACULO TEATRAL •

PNEUS

Mabor—Michelin—Goodyear
Dunlop—Kelly

Com montagem grátis, aceitando-se os pneus usados em troca

AGENTES

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Rua Mouzinho da Silveira, 29 (à Rotunda)—LISBOA

J. N. CUNHA, L.^{da}

JOALHEIROS

RUA AUREA, 197 a 201

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes

e Amigos que, durante os meses de

Julho, Agosto e Setembro, encerram

o seu estabelecimento, aos sábados,

às 13 horas.